



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA**

CAROLINA ROCHA

**GUIA DE FONTES TEMÁTICO DO MAESTRO JOSÉ SIQUEIRA: da experiência de
construção à proposta metodológica**

**João Pessoa
2024**

CAROLINA ROCHA

**GUIA DE FONTES TEMÁTICO DO MAESTRO JOSÉ SIQUEIRA: da experiência de
construção à proposta metodológica**

Trabalho de conclusão de Curso submetido ao curso de Arquivologia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Campus I da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Arquivologia.

Orientador: Prof. Dr. Rayan Aramís de Brito Feitoza

**João Pessoa
2024**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

R672g Rocha, Carolina.

Guia de fontes temático do Maestro José Siqueira :
da experiência de construção à proposta metodológica /
Carolina Rocha. - João Pessoa, 2024.

64 f.

Orientação: Rayan Aramis de Brito Feitoza.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Descrição arquivística. 2. Guia de fontes
temático. 3. Instrumentos de pesquisa (Arquivística).
4. Arquivos permanentes. 5. Maestro José Siqueira. I.
Feitoza, Rayan Aramis de Brito. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 930.25



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

FOLHA Nº 18 / 2024 - CCSA - CARQ (11.01.13.08)

Nº do Protocolo: 23074.101853/2024-74

João Pessoa-PB, 11 de Novembro de 2024

FOLHA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAROLINA ROCHA

GUIA DE FONTES TEMÁTICO DO MAESTRO JOSÉ SIQUEIRA: da experiência de construção à proposta metodológica

Monografia apresentada ao Curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Arquivologia.

Data de aprovação: 25 de outubro de 2024

Resultado: APROVADO

BANCA EXAMINADORA:

Assinam eletronicamente esse documento os membros da banca examinadora, a saber: Prof. Dr. Rayan Aramis de Brito Feitoza (orientador) e Profa. Dra. Claudialyne da Silva Araújo. A banca teve como membro externo o Prof. Dr. Josemar Henrique de Melo (UEPB).

(Assinado digitalmente em 12/11/2024 22:05)
CLAUDIALYNE DA SILVA ARAUJO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1726643

(Assinado digitalmente em 11/11/2024 12:52)
RAYAN ARAMIS DE BRITO FEITOZA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 4753641

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: 18, ano: 2024, documento(espécie): FOLHA, data de emissão: 11/11/2024 e o código de verificação: 2b1424a89e

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço à minha família, que sempre me influenciou e apoiou nos estudos.

Agradeço a todos os professores com quem cruzei pelos corredores e salas de aula, que, de alguma forma, contribuíram para minha aprendizagem. Cada um, de alguma maneira, contribuiu para meu crescimento. Um agradecimento especial vai para os professores da extensão em que participei, que me proporcionaram vivenciar o importante papel social da arquivista.

Fernanda Rocha e Suellen Andrade, do Memorial da Democracia, merecem meu sincero agradecimento por acreditarem e confiarem que a criação de um Guia de Fontes Temático era a melhor estratégia para o reconhecimento do legado do maestro José de Lima Siqueira.

Aos meus companheiros de curso que estiveram comigo ao longo desses anos, em especial Gabriel Cavalcanti, Lucas Barros e Jéssika Carvalho, que foram fundamentais não só nos estudos e trabalhos, mas também nos conselhos e nos momentos de descontração. E, claro, a todos que, de alguma forma, contribuíram para o meu aprendizado.

Sou grata ao meu orientador, Rayan Aramís, por acreditar na relevância do tema, pelo tempo dedicado às correções e por todos os direcionamentos ao longo do processo de escrita do trabalho.

RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido a partir da atuação da autora no subprojeto intitulado “Partituras de uma História pela Democracia: A Narrativa da Vida Política do Maestro José de Siqueira”, conduzido pelo Memorial da Democracia, da Paraíba. Nesse contexto, surgiu a oportunidade de desenvolver o objetivo geral deste trabalho, que é propor uma metodologia para a criação de um Guia de Fontes Temático, tendo como objeto as fontes do maestro José Siqueira. A pesquisa tem um caráter exploratório, pois buscou entender a falta de trabalhos que abordam metodologias voltadas para criação de instrumentos de pesquisa. Ao mesmo tempo, é descritiva, já que analisa e descreve a estrutura de diferentes guias de fonte, além de ser fundamentada em uma revisão bibliográfica e documental, por utilizar documentos primários sobre o maestro José Siqueira. Como resultado, apresenta o processo de construção e uma proposta metodológica para a criação de um guia de fontes temático, que servirá como referência para outros profissionais da informação interessados em desenvolver guia de fonte temático. Dessa forma, o trabalho visa contribuir para o campo da Arquivologia a partir da construção do referido instrumento com base na proposta e, quando finalizado, alcançará o papel fundamental da área: promover o acesso à informação. Espera-se, também, que o guia de fontes temático apresentado neste relato incentive novas pesquisas sobre o maestro José Siqueira e sua relevante contribuição para a história da música e da política.

Palavras-chave: descrição arquivística; guia de fonte; instrumento de pesquisa – Arquivologia; guia de fontes temático; maestro José Siqueira.

ABSTRACT

This work was developed based on the author's involvement in the subproject entitled "Scores of a History for Democracy: The Political Life Narrative of Maestro José de Siqueira," conducted by the Memorial of Democracy in Paraíba. In this context, the opportunity arose to develop the main objective of this work, which is to propose a methodology for creating a Thematic Source Guide, using the sources related to Maestro José Siqueira. The research is exploratory in nature, as it sought to understand the lack of works addressing methodologies for the creation of research instruments. At the same time, it is descriptive, as it analyzes and describes the structure of different source guides, and it is grounded in a bibliographic and documentary review, using primary documents about Maestro José Siqueira. As a result, it presents the construction process and a methodological proposal for creating a thematic source guide, which will serve as a reference for other information professionals interested in developing thematic source guides. In this way, the work aims to contribute to the field of Archival Science by constructing the referred instrument based on the proposed methodology and, once completed, it will fulfill the fundamental role of the field: to promote access to information. It is also expected that the thematic source guide presented in this report will encourage new research on Maestro José Siqueira and his significant contribution to the history of music and politics.

Keywords: archivist description; Conductor José Siqueira; research tool - Archival Science; source guide; thematic source guide.

LISTA DE ABREVIATURAS E/OU SIGLAS

AI-5 - Ato Institucional nº05/68

CIA - Conselho Internacional de Arquivos

CONARQ - Conselho Nacional de Arquivos

FCJA - Fundação Casa de José Américo

ISAD (G) - Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística

ISAAR (CPF) - Norma Internacional de Registro de Autoridade Arquivística para Entidades Coletivas, Pessoas e Famílias

ISDF - Norma Internacional de Descrição de Funções

ISDIAH - Norma Internacional para a Descrição de Instituições com Acervo Arquivístico

MDA - Massa Documental Acumulada

NOBRADE - Norma Brasileira de Descrição Arquivística

RiC - Records in Contexts

SNI - Sistema Nacional de Informações

TTDD - Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos

UFPR - Universidade Federal do Paraná

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

URSS - União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Ilustração do índice por assunto.....	27
Figura 2 - Ilustração dos Tipos de Fontes.....	31
Figura 3 - Exemplo do Guia da UFSC.....	35
Figura 4 - Exemplo de Guia online da UFPR	36
Figura 5 - Parte do dossiê do SNI apresentando as relações do maestro com os soviéticos.....	42
Figura 6 - Primeira parte do Guia de Fonte.....	46
Figura 7 - Segunda parte do Guia de Fonte.....	46
Figura 8 - Terceira parte do Guia de Fonte.....	47
Figura 9 - Estrutura do Guia de Fonte para a História do Brasil Colonial Conservado nos Institutos e Arquivos Italianos.....	48
Figura 10 - Primeira versão de organização da planilha de documentos.....	50
Figura 11 - Descritores presentes em cada acervo.....	52
Figura 12 - Arquivo Nacional – SIAN.....	52
Figura 13 - Acervo Fundação Casa de José Américo.....	52
Figura 14 - Exemplos de temas e subtemas selecionados pela equipe para elaboração do guia de fontes temático.....	53
Figura 15 - Disposição dos itens documentais com o tema Biografia.....	54
Figura 16 - Disposição dos itens documentais com o tema Ditadura.....	54
Figura 17 - Estrutura da proposta do Guia de Fontes Temático.....	55
Figura 18 - Esboço da 1ª Etapa do Guia de Fontes Temático.....	56
Figura 19 - Esboço da 2ª Etapa do Guia de Fontes Temático.....	56

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Níveis de hierarquias e princípios.....	21
Quadro 2 - Descrição dos instrumentos de pesquisa internos e externos, baseada nos níveis do CONARQ (1996)	24
Quadro 3 - Exemplificação de um item de um item do catálogo.....	28
Quadro 4 - Comparativo entre NOBRADE e modelo de guia proposto por Lopez (2002).....	29
Quadro 5 - Levantamento de trabalhos acadêmicos e publicações referente a Guia de Fonte.....	32
Quadro 6 - Estrutura para preencher as informações.....	53

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1 ARQUIVOS PERMANENTES	16
2.2 DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA	19
2.3 INSTRUMENTOS DE PESQUISA.....	23
2.3.1 Índice e inventário	25
2.3.2 Catálogo	27
2.3.3 Guia	28
2.3.4 plataformas de buscas e banco de dados	30
2.4 GUIA DE FONTES TEMÁTICO: BASES PARA A CONSTRUÇÃO DE UM CONCEITO	31
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	38
3.1 CARACTERIZAÇÃO E OPERACIONALIZAÇÃO DA PESQUISA	38
3.2 MAESTRO JOSÉ SIQUEIRA: O ACERVO DA PESQUISA	40
4 PROCESSO DE CONSTRUÇÃO E PROPOSTA METODOLÓGICA DE UM GUIA DE FONTES TEMÁTICO	44
4.1 GUIA DE FONTE PARA A HISTÓRIA DO BRASIL COLONIAL CONSERVADO NOS INSTITUTOS E ARQUIVOS ITALIANOS: EXPLORANDO SEU MÉTODO E ESTRUTURA.....	44
4.2 DA ESTRUTURA DE UM GUIA DE FONTE À CRIAÇÃO DE UM GUIA DE FONTES TEMÁTICO	48
5 CONCLUSÕES	58
REFERÊNCIAS	60

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho surgiu como base nas atividades ocorridas na Fundação Casa de José Américo (FCJA)¹, com o projeto intitulado de “Preservação da Memória e Difusão Educativa, Cultural e Científica do Acervo da Fundação Casa de José Américo”, recebendo apoio e financiamento da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ). O referido projeto tem por objetivo envolver estudantes do ensino superior para terem oportunidades de vivenciar discussões teóricas e práticas voltadas à preservação da memória e a difusão educativa, cultural e científica do patrimônio histórico da Paraíba, utilizando os acervos da FCJA.

Esse projeto se desdobra em cinco subprojetos distintos, entre os quais se destaca “Partituras de uma história pela democracia: narrativas da vida política do maestro José Siqueira”, no qual estive envolvida como bolsista entre os meses de novembro de 2023 e março de 2024, realizando as atividades no Memorial da Democracia da Paraíba. Sendo assim, em alguns momentos ao longo do texto, optei por me posicionar em primeira pessoa pelo envolvimento na pesquisa.

José de Lima Siqueira foi um maestro, compositor e acadêmico brasileiro, reconhecido por suas contribuições no cenário musical e artístico do Brasil. Ele foi fundador de diversas orquestras e instituições voltadas à música, deixando assim um legado na cultura brasileira. No entanto, sua trajetória enquanto músico e cidadão foi marcada por sua luta em torno da profissionalização e na democratização da música. Além do mais, durante a Ditadura Militar no Brasil o maestro enfrentou perseguição e repressão, resultando em um reconhecimento limitado da sua trajetória e luta nos dias atuais.

De acordo com, Napolitano (2014):

No final de março de 1964, civis e militares se uniram para derrubar o presidente João Goulart, dando um golpe de Estado tramado dentro e fora do país. [...] A subida dos militares ao poder mudaria para sempre a história brasileira, além de ter fornecido um novo modelo de golpe e de regime político para vários países latino-americanos. (Napolitano, 2014, p.10)

Entre os anos de 1964 e 1985, o Brasil passou por vários eventos no campo da política, economia, social e cultural que mudaram a trajetória do país, enquanto no mesmo período o

¹ A Fundação Casa de José Américo está localizada na Avenida Cabo Branco, nº 3326 – Cabo Branco, João Pessoa/PB, e oferece visitação gratuita de terça a domingo, das 9h às 16h. No espaço, encontram-se o Museu de José Américo, acervos de vários fundos documentais, hemeroteca com periódicos raros, biblioteca e o Memorial da Democracia. Para mais informações acessar: <https://fcja.pb.gov.br/>.

país tinha sua economia em crescimento a violência do Estado também aumentava. O regime implantou uma série de medidas para manter o controle social e político, como a censura à imprensa e a perseguição aos opositores.

O Ato Institucional nº 5 (AI-5), em particular, foi responsável por um dos momentos mais autoritários do regime, ele conferiu ao presidente poderes extraordinários, permitindo o fechamento do Congresso Nacional, cassar mandatos e intervir diretamente nos governos estaduais e municipais. Além disso, houve um aumento na vigilância, repressão e perseguição aos artistas, jornalistas e qualquer pessoa considerada ameaça à segurança nacional².

Uma dessas pessoas vigiadas foi o maestro José Siqueira, como demonstram os documentos do fundo do Sistema Nacional de Informações (SNI). O SNI foi criado no contexto da ditadura militar brasileira, pela lei nº 4.341, de 13 junho de 1964, e sua principal função era “[...] Art 2º O Serviço Nacional de Informações tem por finalidade superintender e coordenar, em todo o território nacional, as atividades de informações e contrainformação, em particular as que interessam à Segurança Nacional” (Brasil, 1964).

Os documentos do SNI revelam que o órgão monitorava as viagens, correspondências, participações em eventos do maestro, e que a perseguição ocorria por suspeitas de envolvimento com o comunismo, principalmente devido à sua proximidade com a URSS, onde ele atuava como regente de orquestras e na participação em eventos. Com o golpe de estado e a implementação do AI-5, o maestro teve seus direitos políticos suspensos e foi forçado à aposentadoria compulsória do seu cargo de professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1969.

Com a perda de seus direitos e o afastamento dos palcos, nos anos seguintes demonstrou que a repressão deixou marcas na trajetória, por causar um interrompimento no desenvolvimento promissor da sua carreira. Dessa forma, este subprojeto de pesquisa tem objeto principal de refletir sobre a trajetória artística e política do maestro, buscando preencher as lacunas de uma memória que é lembrada apenas como sendo um grande maestro erudito do sertão nordestino.

Considerando a falta de visibilidade em relação à importância do maestro e do Memorial da Democracia da Paraíba, cujo “[...] finalidade será a busca, por todos os meios de provas, o esclarecimento às graves violações de direitos humanos praticados por agentes público conta

² Para mais informações sobre a temática sugiro a leitura do O tempo do regime autoritário: ditadura militar e redemocratização, Quarta República (1964-1985), organizado por Jorge Ferreira e Lucilia de Almeida Nevez Delgado, em especial, o capítulo intitulado Espionagem, polícia política, censura e propaganda: os pilares básicos da repressão, de Carlos Fico.

qualquer pessoa no território da Paraíba, ou aos paraibanos que encontravam em outros Estados ou Países [...]” (Brasil, 2012, p.1). Além disso o memorial deve valorizar, preservar e divulgar a história e as memórias dos paraibanos que vivenciaram os momentos do pré-golpe civil-militar e a transição da democracia pós-ditadura, o projeto é fundamentado na função do memorial como espaço de pesquisa, escrita e difusão do reconhecimento ao maestro.

A primeira etapa desse subprojeto teve início em meados de 2022, com foco nas atividades em torno da vida do maestro José Siqueira. No seu plano de trabalho, o principal objetivo é difundir sua memória artística e política, destacando a sua importância para a história democrática do Estado da Paraíba e do Brasil. Um dos objetivos específicos dessa fase foi a elaboração de um inventário sobre o maestro, para o qual os integrantes desse primeiro momento realizaram um levantamento de fontes em diversos acervos sobre o maestro.

Na segunda etapa do projeto, na qual a autora deste trabalho participou, o objeto de difundir a memória do maestro foi mantido. Nessa etapa a equipe era composta pela coordenadora Fernanda Andrade da Rocha (doutora em Sociologia), pesquisadora Suellen Andrade Silva (mestre em História), voluntário Eduardo Henrique França do Egito (graduando em História) e por mim, historiadora e graduanda em Arquivologia. Com base no meu conhecimento e por meio de pesquisa e análise no quantitativo e tipos de fontes, foi sugerido à equipe que, em vez de elaborarmos um inventário, desenvolvêssemos um Guia de Fontes Temático sobre o maestro, visto que o propósito do projeto é fomentar novas pesquisas sobre o maestro, a partir dos princípios e contexto Arquivístico, mais especificamente no âmbito dos arquivos permanentes e com o aproveitamento da descrição arquivística.

Com base no papel social da FCJA e do Memorial da Democracia, a Arquivística também exerce uma função social fundamental, como destacado pelo teórico Terry Cook (2012), da teoria pós-custodial. Nessa abordagem, o papel da arquivística vai além da custódia física dos documentos, abrangendo a responsabilidade de preservação da memória coletiva, promovendo a justiça, cidadania e a transparência. Segundo Cook (2012, p. 125), “[...] Para os arquivistas, a mudança de paradigma requer deixar de identificar a si mesmos como guardiões passivos de um legado herdado, para celebrar o seu papel na formação ativa da memória coletiva (social).[...]” Silva e Silva (2016), também corrobora para essa linha de pensamento ao afirmar que:

A influência da teoria pós-custodial é de grande valia para a socialização dos arquivos. A Arquivologia se depara agora com a demanda de usuários e a utilização de diferentes tipos de suporte, haja vista que o arquivista não trabalha somente com suporte de papel e na conjuntura dos documentos digitais. Essas mudanças advêm da evolução da ciência nas quais criam novas relações sociais, culturais de um modo

geral antropológico, e na busca/utilização de informações que gerem novos saberes. [...]

Desse modo, nesse novo século os arquivistas não devem trabalhar somente com os aspectos teóricos e práticos, mas também na função que este tem na sociedade; a função de mediador da informação e na construção para novos saberes [...] (Silva, Silva, 2016, p. 111).

Partindo desse papel social que o arquivista tem em garantir o acesso à informação e mediar a construção de novos saberes, sua atuação se torna importante na preservação da memória histórica e no fortalecimento da cidadania. A arquivista, nesse sentido, não apenas organiza e guarda os documentos, mas também participa da atividade do processo de democratização da informação, assegurando que as futuras gerações tenham acesso aos registros para compreender o passado e refletir sobre o presente. Sendo assim, o profissional cria estratégias para tornar as informações acessíveis e compreensíveis a um público diversificado.

É nesse contexto e com esse papel social do arquivista que nos inserimos. Ao desempenhar essa função, contribuimos para a justiça social e com uma função educacional e política, ao promover o acesso à informação. No entanto, para que isso seja efetivado, é fundamental que o arquivista desenvolva estratégias que facilitem esse acesso. Nesse sentido, a elaboração de Instrumentos de Pesquisa se torna uma ferramenta essencial para disponibilizar as informações de maneira ágil.

A descrição arquivística é fundamental por desempenhar o papel de garantir o acesso ao acervo, permitindo que os pesquisadores compreendam e localizem os documentos a partir dos instrumentos. Sem uma descrição adequada e acessível aos usuários, os mesmos ficaram impossibilitados de usufruírem plenamente das informações contidas no acervo, ou que impedem a produção de novos conhecimentos a partir desses registros. Como ressalta Lopez (2002),

[...] Somente a descrição arquivística garante a compreensão ampla do conteúdo de um acervo, possibilitando tanto o conhecimento como a localização dos documentos que o integram. [...] Sem a descrição, corre-se o risco de criar uma situação análoga à do analfabeto diante de um livro, que ele pode pegar e folhear, mas ao qual não pode ter acesso completo por não possuir meios que lhe permitam compreender a informação. (Lopez, 2002, p.12)

Nesse contexto, para desenvolvimento deste trabalho, surge a seguinte **questão de pesquisa**: Como foi construída e pode ser caracterizada a metodologia para criação do Guia de Fontes Temático, tendo como objeto as fontes do maestro José Siqueira? Sendo assim, o **objetivo geral** deste trabalho é propor uma metodologia para a criação de um Guia de Fontes

Temático, tendo como objeto as fontes do maestro José Siqueira, e seus **objetivos específicos** incluem:

- a) Compreender as semelhanças e divergências dos instrumentos de pesquisa clássicos (guia, inventário, índice e o catálogo);
- b) Conceituar guia de fonte temático;
- c) Identificar casos/exemplos de guia de fontes na literatura;
- d) Relatar o processo de construção de um guia de fonte temático.

Em nosso trabalho, optamos por utilizar a nomenclatura "proposta metodológica" porque se trata de uma sugestão baseada em nosso contexto, onde propusemos um Guia de Fonte Temáticos do maestro José Siqueira. Esta proposta é aplicável em outros guias temáticos sobre diferentes temas, onde reconhecemos que cada arquivo e pesquisa é único, assim como cada acervo possui características específicas. Portanto, estamos indicando um modelo flexível que pode ser adaptado de acordo com o contexto em que for aplicado. Se tratássemos de uma "metodologia de guia" seria como algo fixo, estaríamos impondo um passo a passo especificamente a ser seguido, o que não condiz com a natureza variada das pesquisas e acervos.

Trata-se também de uma propositura por levar em consideração que o projeto na FCJA ainda está em andamento³. Com base nesse contexto de participação no projeto, utilizamos este trabalho como referência para auxiliar outros grupos de pesquisa e profissionais da informação que desejam conhecer e construir um guia de fontes temático.

A escolha dessa temática vai além da criação de um instrumento de pesquisa para fomentar novos trabalhos sobre o Maestro José Siqueira. Ela também se justifica pela carência de artigos e publicações que abordem, metodologicamente, a elaboração de instrumentos de pesquisa. Além disso, há uma perspectiva histórica que me motiva, especialmente pelo papel que o Memorial da Democracia exerce no resgate e na promoção de novas pesquisas sobre o período da Ditadura Militar.

Durante minha graduação em História, coincidentemente, foi publicado o relatório final da Comissão da Verdade, o que reforçou minha percepção sobre a importância de iniciativas como a do Memorial para reescrever e preservar memórias. A partir dessas experiências, fica

³ Como a pesquisa ainda está em andamento, parte dos dados e fontes será omitida deste trabalho, já que o nosso foco não é a apresentação detalhada das fontes. Além disso, essas informações ainda não foram publicadas em artigos nem disponibilizadas ao público. O que está exposto aqui refere-se exclusivamente as informações que já foram divulgados, como ocorreu durante a apresentação na 22ª Semana Nacional de Museus, em maio. No dia 16, a equipe realizou uma oficina "Memorial da Democracia da Paraíba: pesquisa, educação e direito à memória", com apresentação de Fernanda Rocha; "Memória e Acervos", com Suelen Andrade; e "Praticando a construção do guia de fontes", com Carolina Rocha e Eduardo do Egito. (<https://www.brasildefatopb.com.br/2024/05/13/memorial-da-democracia-da-paraiba-promove-oficina-durante-a-22-semana-nacional-de-museus-no-proximo-dia-16>)

evidente que a proposta do Guia de Fontes Temático contribuirá para o campo da Arquivologia, mas também fomentará novas pesquisas no campo da história e da música. Salienta-se que o Guia de Fontes Temático no contexto arquivístico, apesar de tratar de temas, não desconsidera as atividades e/ou funções do contexto do fundo a ser representado pelo instrumento, considerando que os temas e subtemas são relacionados ao contexto orgânico a ser trabalhado.

Portanto, a proposta deste trabalho ultrapassa os limites teóricos e metodológicos da Arquivologia ao oferecer uma proposta metodológico para a criação de um Guia de Fontes Temático, contribuindo para suprir a falta de estudos específicos para esse tipo de instrumento. Também há a intenção de levar esse conhecimento para o ambiente acadêmico, propondo uma integração entre Arquivologia e a História, áreas importantes para o fortalecimento da memória social e do ensino.

Na seção 2, intitulada de Fundamentação Teórica, abordaremos temas essenciais para o desenvolvimento do trabalho, começando pelo arquivo permanente e os processos e técnicas envolvidos nessa fase, com destaque para a descrição arquivística que é fundamental para garantir o acesso à informação. Em seguida, discutiremos a parte conceitual e apresentaremos exemplos de instrumentos de pesquisa, incluído índices, inventários, catálogos e guias que desempenham um papel importante na mediação entre o pesquisador e o acervo. E por último, apresentaremos os tipos de guias de fonte, além de apresentar o conceito construído para Guia de Fontes Temático.

Na seção 3, discutiremos os Procedimentos Metodológicos utilizados nesta pesquisa. A caracterização e operacionalização da pesquisa será detalhada, seguida de uma análise da trajetória de vida do maestro José Siqueira, que é objeto deste estudo. Nesse momento do trabalho é explicado como a pesquisa foi estruturada para desenvolver o Guia de Fontes Temático e o percurso metodológico adotado.

E na seção 4, dos resultados, exploraremos a metodologia de construção do Guia de Fonte para a História do Brasil Colonial Conservado nos Institutos e Arquivos Italianos, que serviu de base para o processo de construção do Guia de Fontes Temático de José Siqueira. Nessa seção, descreveremos a metodologia aplicada, desafios enfrentados ao longo do desenvolvimento, e apresentaremos a proposta metodológica final, que servirá como um modelo para a elaboração de futuras orientações de guias de fontes temáticos.

E na seção 5, são apresentadas as principais conclusões deste estudo e, em seguida, são apresentadas as referências que tomamos por base para o desenvolvimento deste relato e propositura.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para fundamentação teórica deste trabalho, serão abordados alguns conceitos essenciais para compreender a criação dos instrumentos de pesquisa. Embora sigamos a teoria de Terry sobre o arquivista social, neste estudo também recorreremos aos autores da Arquivologia Clássica, como Schellenberg (2006) e Bellotto (2006), que discutem temas essenciais sobre arquivos permanentes, estrutura dos instrumentos de pesquisa e descrição. A primeira subseção enfoca os arquivos permanentes, baseando-se nas obras dos dois últimos autores citados. Em seguida, discutimos o conceito de arranjo, da descrição arquivística que perpassa as normas internacionais e a NOBRADE, que orienta a elaboração da descrição padronizada. Por fim, vamos explorar o conceito e exemplos de alguns tipos de instrumentos de pesquisa, em especialmente, o Guia de Fontes Temático em base teórica para a construção de um conceito, com um levantamento de nomenclaturas e tipos de guias usados, oferecendo uma visão sobre as várias formas que os arquivos possuem de ofertar o acesso à informação.

2.1 ARQUIVOS PERMANENTES

Os Documentos de Arquivo são primordiais para a cidadania, a democracia, a verdade, especialmente, para a escrita da História, visto que os pesquisadores por meio desses documentos são capazes de escrever, preservar e reescrever a História de uma sociedade, a depender de como esses documentos serão interpretados pelos pesquisadores. No entanto, para que os pesquisadores possam ter acesso aos documentos, as fontes primárias, é crucial compreender esse processo de criação dos documentos até o momento do acesso aos pesquisadores.

Partindo da leitura de Schellenberg (2006) e Bellotto (2006), os documentos da administração pública, em instituições que dispõem da Gestão Documental, percorrem um processo chamado de Ciclo Vital dos Documentos, ou comumente chamado Teoria das Três Idades. Durante o uso para a administração da instituição, ou seja, a finalidade para a qual o documento foi criado, ele pode passar por até três fases, sendo que, em cada uma delas, está associado a um valor específico.

Os documentos ao serem criados possuem uma finalidade de valor administrativo, burocrático, jurídico e probatório pertencendo à primeira fase, chamada de Arquivo Corrente

que estão os documentos de uso ativo e frequente e que devem ser mantidos próximo aos usuários, sendo assim após a efetivação de seu uso nas atividades do usuário, os documentos podem ser transferidos ao Arquivo Intermediário ou recolhidos ao Arquivo Permanente a depender do seu uso e valor.

Para identificar o valor dos documentos, Schellenberg (2006) nos apresenta que o documento possui um valor primário ou secundário, sendo o primário aquele documento que possui o cumprimento dos objetivos específicos para qual foi criado e secundário aquele documento que para além do valor primário possuem um elemento/conhecimento relacionado à importância histórica, informativa ou de pesquisa para a sociedade.

No Arquivo Intermediário estão aqueles documentos que ultrapassaram a validade jurídico-administrativa, mas que ainda possam ser utilizados pelo usuário, assim eles devem permanecer nessa fase durante um período de tempo determinado pela Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos (TTDD) da instituição, e posteriormente eliminados. Contudo, os documentos das fases citadas anteriormente que possuem um valor secundário serão recolhidos ao Arquivo Permanente para serem guardados, preservados e disponibilizados aos usuários.

Como afirma Bellotto (2006), é no arquivo permanente que estão a matéria prima para a História. Nessa fase estão os documentos de valor secundário e no âmbito dos arquivos da administração pública estão:

[...] documentados direitos e deveres do Estado para como cidadão e do cidadão para com o Estado: provas e testemunhos que ficarão armazenados. Serão “dados” até que a pesquisa os resgate, transformando-os em “informações”, que poderão demonstrar, afinal, como se efetuaram as relações Estado-sociedade, e deles faça sua análise, crítica e “explicação” (Bellotto, 2006, p.25).

Dessa forma, após todo processo do documento e seu destino final, compete ao arquivista descrever e dar acesso aos pesquisadores que irão escolher, analisar e conceber novas informações acerca da sociedade.

Partindo do contexto da Arquivística Integrada, ideia apresentada por Rousseau e Couture (1998) que propõem que arquivística é a área do conhecimento com propósito de realizar o tratamento da informação e para isso aponta que as funções arquivísticas fazem o tratamento da informação desde da produção à destinação, englobando a descrição, preservação, difusão e acesso.

Com isso, iremos concentrar nossa atenção em uma atividade fundamental do Arquivo Permanente: a Descrição Arquivística. Essa prática pode ser aplicada a qualquer documento, e não depende da etapa no Ciclo Vital dos Documentos. No entanto, antes de entrarmos no tema

da descrição, é importante abordar o conceito de Arranjo, já que esta é uma etapa indispensável para a realização da descrição arquivística.

Nas instituições onde não há uma Gestão Documental implementada, os documentos tendem a se acumular ao longo dos anos. Nesse contexto, alguns acabam sendo eliminados sem a devida aplicação da TTDD, resultando no que é comumente chamado na Arquivologia de Massa Documental Acumulada (MDA). Ao lidar com esse cenário, o arquivista precisa realizar o arranjo para organizar e dar sentido ao acervo.

Alguns autores, como Bellotto (2006), afirmam que o arranjo é a atividade da classificação realizada especificamente no Arquivo Permanente. Como a quantidade de documentos inseridos no Arquivo Permanente é menor, é necessário acomodá-los de maneira adequada. Assim, a ação executada pelos arquivistas para organizar esses documentos é chamada de Arranjo. Gonçalves (1998), defende que as operações de classificação e arranjo são semelhantes e se questiona se é necessário manter duas nomenclaturas diferentes para a mesma ação.

Seguindo nessa perspectiva, o estudo exploratório realizado por Hernandez e Medeiros (2016) em produções brasileiras que utilizam o conceito de classificação e arranjo, afirma que:

[...] Foi possível verificar que há autores brasileiros reproduzindo conceitos de todas as correntes arquivísticas, apesar de haver uma pequena inclinação em direção ao pensamento do clássico e bastante citado Schellenberg (2004), o qual se soube, transitou entre a Arquivística Tradicional e a Records Management (Hernandez, Medeiros, 2016, p.14).

Assim, partindo da leitura desse trabalho existe uma grande parte dos pesquisadores brasileiros que a classificação é uma prática do arquivo corrente enquanto o arranjo é executado no arquivo permanente. Conforme o Manual dos Arquivistas Holandeses (1889), o arranjo espelha a estrutura organizacional e as funções da instituição que o produz. Diferente da classificação, que é aplicada de uma maneira ampla e antes mesmo da criação dos documentos, o arranjo foca em um conjunto de documentos menor e específicos e reflete as atividades da instituição para a sociedade.

A prática do arranjo é geralmente aplicada quando há uma massa documental acumulada no arquivo permanente, ou seja, quando os documentos foram se acumulando ao longo do tempo sem que houvesse uma gestão documental na instituição. Por outro lado, se a instituição possui uma gestão documental eficiente, os documentos que precisam ser preservados já terão

sido classificados ao longo do processo. Assim, ao chegarem à última etapa do ciclo, será necessário apenas realizar a Ordenação⁴.

Consideramos que arranjo é a (re)organização dos documentos no arquivo, em que deve obedecer às atividades e funções da organização que lhe produziu, prática que é norteadada pelo princípio da proveniência. Devido a esse processo é possível criar uma descrição mais clara e precisa, o que facilita a compreensão do pesquisador sob a documentação e melhora a eficiência na localização dos documentos.

2.2 DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA

Baseando-se ainda na Arquivologia Integrada, a descrição arquivística é uma atividade realizada por meio de um processo intelectual do profissional que visa representar de forma “precisa” e “detalhada” em instrumento de pesquisa os documentos ao usuário, propiciando o acesso à informação, a fim de facilitar a sua localização e o seu uso.

Para isso, o arquivista busca compreender os documentos desde seu conteúdo ao processo de contexto da sua criação para que possa representar o mesmo de uma melhor forma para que assim o usuário compreenda onde esse documento estava inserido bem como ele fluiu dentro da organização que o produziu.

Para definição da Descrição Arquivística Sousa *et al.* (2006), afirma que:

[...] a Descrição Arquivística, que é o ato de descrever e representar informações contidas em documentos e/ou fundos de arquivo, gerando instrumentos de pesquisa (inventários, guias, catálogos etc.), os quais explicam os documentos de arquivos quanto a sua localização, identificação e gestão, além de situar o pesquisador quanto ao contexto e os sistemas de arquivo que os gerou. As atividades de descrição são importantes em um arquivo porque garantem a compreensão do acervo arquivístico (Sousa *et al.*, 2006, p.41).

Dessa forma, podemos reafirmar que a descrição tem como uma de suas principais funções permitir ao arquivista revelar e tornar a informação acessível, facilitando o acesso e a compreensão do conteúdo documental pelos usuários. A autora Tognoli (2012) ainda nos informa que o arranjo e a descrição são práticas que visam classificar, ordenar, descrever e proporcionar acesso aos documentos. A mesma afirma que “Pode-se dizer que descrever é um

⁴ O objetivo é organizar os documentos que pertencem à mesma atividade e tipologia. Após a classificação, deve ordená-los utilizando critérios numéricos, cronológicos e/ou alfabéticos, a fim de facilitar a localização rápida do documento dentro daquele conjunto de documentos.

processo que permite ao arquivista representar – no sentido mais denotativo do termo - todo o conhecimento que é mantido em seu arquivo.” (Tognoli, 2012, p.82).

Conseqüentemente, podemos concluir que a descrição é uma atividade essencial do arquivista que não apenas facilita a localização dos documentos, mas também revela o conhecimento e o contexto em que esses documentos foram produzidos, por meio da representação da informação. Nesse sentido, Andrade e Neves (2017) afirmam:

A representação da informação é uma atividade desenvolvida com fins de recuperação da informação (independentemente do seu usuário ou do suporte documental). Tal representação objetiva identificar de que trata o documento; retirar os principais conceitos e transformá-los em uma linguagem artificial passível de recuperação manual ou informatizada (Andrade, Neves, 2017, p.103).

Em meados da década de 1980 o Conselho Internacional de Arquivos (CIA) que tem como objetivo:

“[...] promover a gestão e o uso eficiente e eficaz de documentos e arquivos, bem como a preservação do patrimônio arquivístico da humanidade por meio da cooperação internacional, mediante o compartilhamento de experiências profissionais, pesquisas e ideias sobre o tema, gestão e organização de arquivos e instituições.” (Conselho Internacional de Arquivos, 2024, tradução nossa)

Diante desta finalidade de tornar a gestão documental mais eficiente, um dos trabalhos da CIA é referente à padronização de normas de descrição arquivísticas para documentos, cujo objetivo é orientar o processo de descrição assegurando que a informação precisa e confiável para facilitar a recuperação do usuário, além de facilitar o intercâmbio das informações entre as instituições privadas, públicas, nacional e internacionais.

Em 1994, é publicada a primeira versão da Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística - ISAD(G) cujo objetivo é fornecer diretrizes para identificar o contexto e o conteúdo dos documentos. Para isso, a norma organiza a descrição por níveis hierárquicos, isto é do nível mais amplo, fundo, até o mais específico, o item. Dessa forma, a norma possibilita ao usuário compreender como os documentos foram criados, o contexto e a relação entre os mesmos.

Posteriormente, é lançada a Norma Internacional de Registro de Autoridade Arquivística para Entidades Coletivas, Pessoas e Famílias - ISAAR (CPF) (1996) cujo objetivo é descrever os agentes que produziram os documentos, fornecendo informações sobre os produtores dos documentos. Dessa maneira, ISAAR (CPF) complementa a ISAD (G) ao focar nos criadores dos documentos e auxiliando a contextualizar o processo de produção documental.

Com objetivo de complementar essas normas, é apresentada a Norma Internacional de Descrição de Funções (ISDF) para descrever as funções e atividades realizadas pelos criadores dos documentos, dando ênfase na função desempenhada na produção documental. Para atender a finalidade de descrever as instituições que têm posse de acervos e facilitar o entendimento do usuário do contexto institucional é publicada a Norma Internacional para a Descrição de Instituições com Acervo Arquivístico (ISDIAH).

E o mais recente modelo de descrição a *Records in Contexts* (RiC) que propõe uma abordagem multidimensional de contexto do documento, isto é, ela pretende fornecer ao usuário uma descrição mais completa de maneira a contextualizar a interconexão dos documentos. Nesse processo de descrição o modelo leva em consideração o contexto de produção, os produtores, as funções e as instituições envolvidas. Logo, essas normas têm como objetivo em comum fornecer a padronização e facilitar a descrição e o acesso aos documentos, as instituições e seus produtores, é para isso que cada norma proporciona uma estrutura com itens obrigatórios e opcionais.

Apesar de serem normas elaboradas pelo CIA, os países possuem autonomia para elaborar normas de acordo com seu contexto, assim o Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) por meio da Portaria nº 56 de 30/09/2001, cria a Câmara Técnica de Normalização da descrição arquivística e em 2006 publica a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE). Essa norma foi criada com objetivo de fornecer as diretrizes específicas para a descrição respeitando as particularidades e necessidades dos acervos no Brasil, especialmente, porque o CONARQ executou uma adaptação das normas internacionais, especialmente a ISAD (G) e ISSAR (CPF), ao cenário nacional.

Para o ato da execução da aplicação da norma de descrição, o arquivista precisa compreender quais os níveis de classificação existem na instituição, isto é, os documentos são organizados hierarquicamente para facilitar a gestão e a recuperação. Entretanto, essas nomenclaturas dos níveis variam de acordo com visão que o arquivista segue. Abaixo apresentamos quatro perspectivas de níveis:

Quadro 1 - Níveis de hierarquia e princípios

CONARQ (1996)		Lopes (2000)		ISAD (G)		Bellotto (2004)	
Nível	Princípio	Nível	Princípio	Nível	Princípio	Nível	Princípio
Classe	Vinculado a com missão	Série	Função	Seção	Estrutura	Grupo ou seção	Estrutura
Subclasse	Função	Subsérie	Atividade	Série	Atividade	Subgrupo ou subseção	Estrutura
Grupo	Atividade	Dossiê	-	Subsérie	Subatividade	Série	Tipologia documental

Subgrupo	Tipo documental, estrutura, espécie, assunto	-	-	Dossiê/ Processo	Assunto, atividade ou transação	Subsérie	Tipo documental, variantes do tipo documental, espécie documental, estrutura
Divisão	Tipo documental, estrutura, espécie, assunto	-	-	Item documental	Espécie do documento	-	-
Subdivisão	Tipo documental, estrutura, espécie, assunto	-	-	-	-	-	-

Fonte: Retirado de Santos, Innerelli e Sousa (2013).

No Quadro 1 é possível identificar tanto semelhanças quanto diferenças nos níveis de classificação entre os autores. No que diz respeito à série documental, tanto Lopes (2000) quanto ISAD(G) associam a série a funções ou atividade, enquanto Bellotto (2004) a vincula à tipologia documental. Apesar das semelhanças na nomenclatura e nos princípios entre esses três autores, o CONARQ (1996) se destaca ao introduzir uma distinção mais clara entre tipo documental, estrutura, espécie e assunto. Além disso, o CONARQ (1996) e Bellotto (2004) adotam uma abordagem mais detalhada em termos de estrutura e tipologia documental, enquanto Lopes (2000) e ISAD(G) priorizam a funcionalidade e as atividades como base para classificar os documentos.

Para fins deste trabalho, iremos adotar os níveis propostos pelo CONARQ, que se baseiam em uma estrutura hierárquica clara e detalhada. Os níveis são definidos da seguinte forma:

- **Classe:** Vinculada a uma missão ou área de atuação da instituição.
- **Subclasse:** Relacionada à função exercida no âmbito da missão.
- **Grupo:** Refere-se às atividades específicas realizadas no cumprimento da função.
- **Subgrupo:** Organiza os documentos com base no tipo documental, estrutura, espécie e assunto.
- **Divisão:** Também vinculada ao tipo documental, estrutura, espécie e assunto, mas com foco em um agrupamento mais específico.
- **Subdivisão:** O nível mais detalhado, classifica os documentos por tipo documental, estrutura, espécie e assunto de maneira ainda mais precisa.

Além das normas de descrição, o arquivista deve elaborar os chamados Instrumento de Pesquisa, definido por Freitas e Silva (2023) como ferramentas essenciais para facilitar o acesso à localização dos documentos que permitem aos pesquisadores realizarem suas pesquisas de maneira mais eficiente na localização dos documentos.

2.3 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Os documentos pertencentes ao Arquivo Permanente são fundamentais para preservação da memória coletiva e na compreensão e ressignificação do passado, pois permite que os cidadãos tenham acesso à informação que garantam seus direitos. Os instrumentos de pesquisas desempenham um papel importante para que esses direitos sejam reconhecidos. Para isso Bellotto (2006, p. 178/179) defende que “[...] Cabe portanto ao elaborador da descrição apreender, identificar, condensar e, sem distorções apresentar todas as possibilidades de uso e aplicação da documentação por ela descrita.”.

Em outras palavras, o arquivista tem um papel de mediador entre os registros documentais e a comunidade científica e sociedade, por meio da sua *expertise* em garantir a integridade dos acervos, contribuindo de maneira decisiva para a produção do conhecimento histórico ao permitir que o acesso à informação ocorra por meio dos instrumentos de pesquisas, ou seja, ao realizar a descrição os documentos serão acessados e compreendidos em sua complexidade garantindo assim a geração de conhecimento.

Após a prática do arranjo dos documentos, o arquivista prossegue para o início da descrição dos documentos resultando na elaboração dos instrumentos de pesquisa, pois esses instrumentos auxiliam o pesquisador e/ou usuário não somente a localizar o documento de forma rápida e estruturada, mas também

Independentemente do tipo ou formato, os instrumentos de pesquisa são cruciais para a divulgação das fontes arquivísticas, pois permitem que os usuários compreendam a organização e a estrutura dos acervos, identifiquem os documentos que desejam consultar e compreendam o conteúdo dos mesmos. Eles são uma importante ferramenta de mediação entre os usuários e o patrimônio documental, facilitando o acesso e a pesquisa em arquivos e outras instituições similares (Freitas e Silva, 2020, p. 247).

Os instrumentos de pesquisa possuem em sua essência o papel de facilitar o acesso à informação, sendo fundamentais para mediar o acervo arquivístico e o usuário, como os pesquisadores. Para isso, existem diversos instrumentos que podem ser tanto físicos quanto virtuais, entre os exemplos mais comuns podemos citar: os guias, catálogos, inventários, além

de bancos de dados e plataformas de buscas, esses dois últimos exemplos apontados por Freitas e Silva (2020).

Além desses instrumentos de uso externos que buscam conectar o arquivo ao pesquisador, existem os instrumentos de uso interno que servem para além de auxiliar os arquivistas em suas atividades de gestão de documentos também no auxílio do processo de arranjo e descrição (Bellotto, 2006). Exemplo desses instrumentos são as listagens de recolhimento, organogramas, plano de classificação, tabela de temporalidades⁵, ou seja, documentos produzidos internamente que possam servir ao arquivista não somente de fonte de localização, mas também de auxílio para eficiência na organização.

No entanto, cada instrumento serve a um propósito específico e adota uma forma distinta de apresentação em sua estrutura. Alguns instrumentos oferecem uma visão geral e abrangente do acervo, proporcionando uma perspectiva macro como os fundos documentais, enquanto outros fornecem detalhes sobre cada item documental, permitindo uma análise mais minuciosa e específica.

Um dos clássicos na literatura arquivística brasileira é o trabalho de Lopez (2002), parte do Projeto Como Fazer, organizado pelo Arquivo do Estado de São Paulo, que aborda a construção de instrumentos de pesquisa. Segundo o autor, a elaboração desses instrumentos é definida com base nos documentos que o arquivista deseja fazer a descrição. Por exemplo, se o objetivo é descrever os fundos dos arquivos, deve-se criar um inventário, e assim por diante, conforme representado no Quadro 2.

Quadro 2 - Descrição dos instrumentos de pesquisa internos e externos, baseada nos níveis do CONARQ (1996)

Visão	Instrumento de Pesquisa	Nível	Descrição
Micro	Índice	Subdivisão	Descreve os descritores dos documentos facilitando a localização de cada item.
Micro	Catálogo Seletivo	Divisão	Reúne um fundo ou mais com descrição de cada item documental.
Micro	Plataforma de busca e bancos de dados	Subgrupo	Por meio de metadados é possível localizar o item.
Micro	Tabela de temporalidade	Subgrupo	Classifica e organiza os itens documentais conforme os prazos de guarda e descarte.
Micro	Listagens de recolhimento	Grupos	Organiza os documentos para recolhimento em grupos de documentos ou séries.
Micro	Catálogo	Séries	Descreve cada item documental pertencente à série.
Micro	Inventário	Classe e subclasse	Fornecer uma descrição detalhada dos fundos, grupos e coleções documentais.
Macro	Guia	Institucional	Oferece uma visão geral do acervo documental institucional.

⁵ Apesar de Bellotto (2006, p. 180) classificar a lista de recolhimento como um instrumento interno de pesquisa para o arquivista, T. R. Schellenberg, em seu livro *Arquivos Modernos* (2006, p.322), esclarece que esse instrumento é, na verdade, ferramenta de Gestão Documental e não Instrumento de Pesquisa.

Macro	Organograma	Institucional	Apresenta a estrutura organizacional da instituição e seus vínculos com a documentação produzida.
-------	-------------	---------------	---

Fonte: Elaborado a partir de leitura de Lopez (2002), Bellotto (2006), Schellenberg (2006) e Freitas e Silva (2020).

Baseando nas leituras de Lopez (2002), Bellotto (2006), Schellenberg (2006) e Freitas e Silva (2020) e no critério de apresentar os instrumentos de pesquisas externos selecionamos, a seguir, alguns instrumentos para serem analisados de forma mais detalhada, uma vez que nosso objetivo específico é aprofundar sobre o Guia de Fontes Temático. Para isso, optamos por quatro instrumentos clássicos da Arquivologia, que cobrem desde o nível do item documental até o nível de classe.

2.3.1 Índice e Inventário

O termo Índice é associado no imaginário como sendo à seção final de um livro, sendo “[...] um dos instrumentos mais antigos utilizados para Organização e Recuperação da Informação, e sua importância decorre do fato de ser este um dos principais pontos de acesso ao conteúdo de um livro [...]” (Gonçalves, 2020, p.5). De acordo com o Dicionário de Terminologia Arquivística (2005, p. 107) o índice é definido como “Relação sistemática de nomes de pessoas, lugares, assuntos ou datas contidas em documentos ou em instrumentos de pesquisa, acompanhados das referências para sua localização”.

Em ambas as definições, o índice é um instrumento que facilita ao usuário encontrar a informação por meio do Vocabulário Controlado, isto é, o profissional da informação seleciona termos que possam ser buscados pelo usuário, facilitando a recuperação da informação. O índice ainda é apontado por Lopez (2002) e Bellotto (2006) como um instrumento complementar de inventários e catálogos, uma vez que o índice tem como função a rápida localização do item documental a partir da finalidade em que foi organizada (assunto, data, nomes, etc.).

O inventário, por sua vez, é um instrumento que descreve conjuntos documentais ou parte do fundo, “[...] seu objetivo é descrever as atividades de cada titular, as séries integrantes, o volume de documentos, as datas-limites e os critérios de classificação e de ordenação. (Lopes, 2002, p.29)”

Partindo da ideia de que o índice é um instrumento complementar do inventário apresentamos o Coleção: Privilégios Industriais (PI): inventário analítico – índices (2013)⁶, que inclui 3 índices: autores, requerentes e cessionários; pessoas envolvidas na tramitação do pedido; e assunto. A primeira parte do instrumento segue as diretrizes da NOBRADE, isso é, a descrição da coleção é realizada por meio dos campos obrigatórios e opcionais da norma para descrever os documentos, onde consta informação como o código de referência, título, nível de descrição, natureza jurídica, datas, dimensão e suporte, histórico, procedência, conteúdo, estágio do tratamento, condições de acesso e unidade responsável.

Em seguida, inicia o inventário de autores, requerente e cessionário que apresenta uma tabela com nomes e a numeração correspondentes. Usamos, como exemplo, nome do autor/requerente Antônio Álvares da Silva (número 7.038) e a solicitação do invento é referente ao ano de 1987.

⁶ O acervo de privilégios industriais trata documentos do período de 1873 a 1910 decorre do Decreto nº 8.820, de 30 de dezembro de 1882, referente à concessão de patentes aos autores de invenções ou descobertas no campo industrial.

Figura 1 - Ilustração do índice por assunto

Açúcar					
Ver também	Sacarina	4.813			
	agitador de cristizador de	2.772			
	alimentação do xarope em caldeira de	1.521	8.385		
	aparelho para fabricação do	3.028			
	apito de (doce)				
	aplicação da semente do algodoeiro na	7.526			
	defecação do	8.501			
	aproveitamento do				
	assentamento de caldeira e tacho	2.956			
	para fabricação de	1.170			
	base para pó nutritivo	9.054			
	batedor de	557			
	batedor para refinação de	8.619			
	bissulfito de cal puro para fabricação do	3.252			
	branqueamento do	3.894	7.786		
	caldeira para refinação do	665	691	698	788
	clarificação do	7.038	7.073		
	clarificador de	9.216			
	classificação do	8.241			
	concentração do	3.185	5.855		
	conversão em açúcar em grão				
	da massa cozida do	3.919			
	cozimento do	3.185			
	cristalização do	5.855			
	de cana sorgo	9.111			
	descoloração do xarope de	6.066	7.947	8.576	
	em pó	2.659			
	engenho de	8.900			
Clarificação					
	da água	7.068			
	da celulose vegetal	420			
	da resina	7.573			
	de fécula	691	698		
	de líquido	804	1.215		
334					
<hr/>					
	do acetato	804			
	do açúcar	665	691	698	788
		7.038	7.073	9.216	
	do couro	317			

Fonte: Imagem retirada do Coleção: Privilégios Industriais (PI): inventário analítico – índices (2013, p.242).

Desta forma, ao buscar pelo número 7038 no índice de assunto conseguimos identificar que o invento é relacionado a “açúcar” e especificamente no processo de “clarificação”. Da mesma forma, ao consultar o índice por "clarificação", podemos localizá-lo o termo "açúcar".

Esse sistema funciona de maneira semelhante ao utilizado em livros, onde é selecionado termos importantes para o contexto da obra, e é indicam as páginas em que aquele termo aparece. Assim, ao consultar a página, é possível localizar com precisão a informação dentro do livro, isso ocorre devido ao vocabulário controlado.

2.3.2 Catálogo

O catálogo é um tipo de instrumento que descreve o item documental, isto é, tem como propósito descrever cada documento composto pela série documental. Assim, o catálogo tem

como estrutura apresentar as seguintes informações, como por exemplo, tema, assunto, autor, data ou outro dado relevante. É de intenção desse instrumento fornecer a descrição dos documentos, onde incluímos o conteúdo, formato do documento e a localização. Para exemplificar o catálogo, apresentamos Fundo Ernesto Germano Parés (FJ): catálogo de documentos sonoros (2012).

Quadro 3 - Exemplificação de um item do catálogo

Elementos	Descrição
Código	BR AN,RIO FJ.0.DSO.4
Título	Entrevista com Edmar Lima Pereira (diretor do Departamento de Imprensa e Comunicação do Sindicato dos Metalúrgicos) e Vagner Barcelos de Souza (presidente do sindicato) sobre a explosão do Memorial 9 de Novembro.
Conteúdo	Atentado e reconstrução do Memorial 9 de Novembro, convocação para o ato cívico SOS Democracia no dia 6 de maio, pauta de assembleia, sequestro/assalto de dois irmãos, violência em Volta Redonda, Exército.
Local de produção:	Volta Redonda (RJ)
Data de produção	02/05/1989
Duração	34'
Notação física	Mini FC 2 LA/LB
Cópia	CD 1/14

Fonte: Reprodução do Fundo Ernesto Germano Parés (FJ): catálogo de documentos sonoros (2012). (2012,p. 9)

Através dessa exemplificação conseguimos melhor visualizar quais características o catálogo pode apresentar, a depender do acervo que o arquivista está trabalhando.

2.3.3 Guia

Na origem etimológica, a palavra “Guia” tem origem no latim vulgar *guidare* que significa “conduzir” ou “orientar”. Segundo autores como Lopez (2002), o guia deve ser o primeiro instrumento elaborado por um arquivo, pois, além de fornecer informações detalhadas sobre o arquivo, ele oferece uma visão geral do acervo. Inicialmente, essa definição de guia refere-se ao instrumento que descreve os fundos de um único arquivo, embora existam diferentes tipos de guia, como veremos adiante.

O guia permite que o usuário compreenda os serviços oferecidos pelo arquivo, permitindo ao usuário conhecer os recursos disponíveis, a natureza e a relevância do acervo, assim como também os instrumentos de pesquisa e fontes complementares.

Seguindo a metodologia de Lopez (2002) o guia é dividido em duas etapas diferentes, a primeira apresenta dados gerais da instituição, incluindo informações sobre a localização do arquivo, as condições de acesso, funcionamento do arquivo, entre outras informações. Na segunda parte, encontram-se informações gerais dos fundos existentes no arquivo, a trajetória

de acumulação dos documentos, os instrumentos de pesquisas, e outros detalhes que ampliam a compreensão sobre o arquivo enquanto instituições como também os fundos arquivísticos.

Além do método apresentado por Lopez (2002), que divide o guia em duas etapas, é possível aplicar as normas de descrição nos instrumentos de pesquisa.

Quadro 4 - Comparativo entre NOBRADE e modelo de guia proposto por Lopez (2002)

NOBRADE	Primeira Etapa - Lopez (2002)	Segunda Etapa - Lopez (2002)
Área de Identificação	G1(a): nome da instituição	G2(a): nome do fundo, da coleção ou do conjunto documental
	G1(b): endereço completo, telefone, fax etc.	
	G1(c): endereço eletrônico	G2(h): quantidade aproximada de documentos e datas-limite
	G1(d): web site	
Área de Contextualização	G1(h): breve histórico da instituição, indicando sua situação atual	G2(b): pequeno histórico contendo: · identificação e trajetória do titular (quando cabível); · trajetória do conjunto documental em si (quem gerou, acumulou, custodiou etc.) até a sua incorporação ao acervo (modo e data de aquisição, pessoas e instituições envolvidas)
	G1(f): ficha técnica da instituição (informações sobre a situação na estrutura administrativa e os setores em que se decompõe, incluindo nomes e funções dos principais responsáveis)	
Área de Conteúdo e Estrutura	G1(i): perfil do acervo (temático ou não), critérios gerais para aquisição de fundos ou de coleções, destacando a importância de seus documentos	G2(d): tipos documentais mais frequentes (quando for relevante e possível determinar)
		G2(g): estágio atual da organização
Área de Condições de Acesso e Uso	G1(e): dias e horários de consulta, incluindo informações sobre feriados e férias	G2(i): condições de acesso
	G1(j): condições e restrições à consulta	
	G1(k): suporte à consulta	G2(j): condições de reprodutibilidade
	G1(l): política de reprodução	
Área de Fontes Relacionadas	G1(m): política de intercâmbio institucional	G2(e): documentos complementares (indicar os fundos e as coleções na mesma ou em outra instituição que possam complementar o conjunto em pauta)
	G1(n): formas de acesso aos documentos (instrumentos de pesquisa disponíveis)	
Área de Notas	G1(g): localização e facilidades externas à instituição (meios de transporte, existência nas proximidades de estacionamentos, lanchonetes, restaurantes, papelarias etc.)	G2(f): condições físicas gerais do acervo, indicando não apenas o estado de conservação dos documentos, mas também a existência de microfílm e de cópias para a consulta, se for o caso
Área de Controle da Descrição	G1(o): outras publicações da instituição	G2(k): instrumentos de pesquisa
	G1(p): prestação de serviços oferecidos para terceiros	

Fonte: Elaborado pela autora a partir da leitura de Lopez (2002), NOBRADE (2006) e Universidade Federal de Santa Catarina (2010).

Essa aplicabilidade é observada no Guia do Arquivo Central da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Em 2022, o guia adotou a norma da NOBRADE, onde sete das oito áreas previstas foram utilizadas para estruturar a descrição. Nesse contexto, é possível identificar as informações das duas etapas de Lopez (2002) alocadas na área de descrição que melhor corresponde à natureza da informação fornecida, garantindo uma organização lógica e sistemática que facilita o entendimento e o acesso à informação sobre a instituição e seu funcionamento.

2.3.4 Plataformas de Buscas e Banco de Dados

Freitas e Silva (2020) afirmam que as plataformas de busca e bancos de dados são instrumentos de pesquisa virtuais, embora não tenhamos localizados estudos sobre o tema, podemos refletir sobre algumas diferenças importantes. O banco de dados funciona como uma ferramenta interna da instituição, sendo inacessível diretamente para o usuário externo, que é disponibilizado ao público é apenas uma amostra do que está armazenado, com o propósito de pesquisa. Por outro lado, as plataformas de busca são abertas ao usuário, permitindo a localização de documentos de forma mais prática e rápida, com base em critérios como palavras-chave, datas, categorias e filtros personalizados.

O benefício dessas plataformas é que elas tornam a informação mais acessível, independentemente da localização geográfica do usuário, e a recuperação da informação acontece de forma muito mais rápida, especialmente, devido às automações que operam nos bastidores. Além disso, os usuários podem ajustar suas buscas de acordo com suas necessidades, combinando diferentes critérios para encontrar exatamente o que procuram. Outro ponto é que as plataformas permitem atualizações e correções constantes, garantindo que as informações estejam sempre atualizadas e corretas, proporcionando uma experiência de pesquisa mais ágil e confiável.

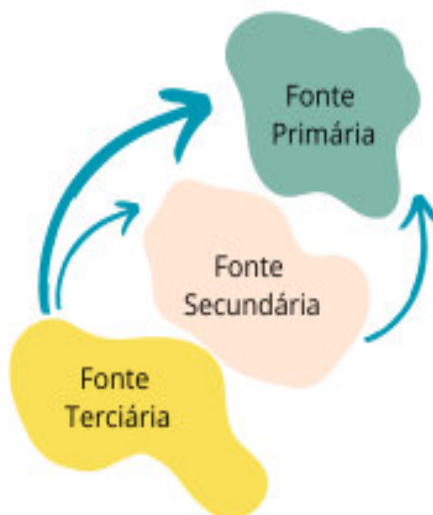
Sendo assim, os instrumentos de pesquisa do ponto de vista de Regedor (2012) podem ser considerados documentos de fonte terciária, como é apresentado na seguinte citação:

[...] Os documentos primários são os que apresentam uma informação original e sob a forma que o autor lhe deu. É o caso de um artigo, de uma tese, de um relatório, entre outros. O documento secundário é elaborado a partir de um documento primário ou que o descreve. A informação que contém do documento primário é informação sinalética, ou analítica, ou crítica elaborada por um técnico de documentação. São exemplos de documentos secundários os catálogos bibliográficos, as bibliografias, os repertórios entre outros. O documento secundário reporta-se sempre ao documento primário, e obviamente não existiria sem o primário. O documento terciário, contém

informação original. É produzido a partir do original. E não tem qualquer alteração ao original. No entanto apresentam uma estrutura de documento secundário. É o caso das bibliografias selectivas, dicionários, thesaurus. (Regedor, 2012, p. 130).

Para uma melhor visualização dos tipos de fontes, elaboramos a seguinte esquematização:

Figura 2 - Ilustração dos Tipos de Fontes



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A distinção entre fontes primárias, secundárias e terciárias é importante para entender as diferentes camadas de informação e sua origem. Fontes primárias oferecem informações originais diretamente do autor, enquanto as secundárias se baseiam nesses primeiros para fornecer descrições, análises ou críticas. E as fontes terciárias, embora também derivam de fontes primárias, mantêm a fidelidade ao conteúdo original e auxiliam o pesquisador a localizar as fontes primárias e secundárias, além de não apresentar nenhum conhecimento como todo, sendo assim podemos afirmar que o Instrumento de Pesquisa é uma fonte terciária por conter informações da fonte primária.

2.4 GUIA DE FONTES TEMÁTICO: bases para a construção de um conceito

Seguindo a perspectiva que os instrumentos de pesquisas são fontes de informações e desempenham a função de transmitir informações que se tornaram conhecimento, apresentamos o conceito de Fonte de Informação extraído do Guia 2001 para Desenvolvimento da Biblioteca Virtual em Saúde (2001, p. 8). Esse conceito afirma que “[...] significa qualquer recurso que

responda a uma demanda de informação por parte dos usuários, incluindo produtos e serviços de informação, pessoas ou redes de pessoas, programas de computador, etc.”

Nesse sentido, na Arquivologia, é habitual a elaboração de instrumentos de pesquisas, e podemos relacioná-los às fontes de informação, visto que os instrumentos visam atender a demanda de informação do usuário seja interno ou externo.

Para este trabalho fizemos um levantamento de trabalho acadêmico e publicação de Guia de Fontes, visto que a nomenclatura Guia de Fontes Temático não foi possível de localizarmos em outros trabalhos, contudo localizamos um total de 16 produções que variam de trabalhos acadêmicos (artigos, dissertações e teses) a produções publicadas por arquivos públicos.

Quadro 5 - Levantamento de trabalhos acadêmicos e publicações referentes a Guia de Fonte

Nome da Publicação	Nomenclatura⁷	Objetivo
Da organização de acervos à descrição de fontes: um guia para os documentos de Mariana	Guia de Fontes	Descrever o processo de organização e descrição dos documentos históricos de Mariana (MG), com o objetivo de criar um guia de fontes para facilitar a pesquisa sobre o patrimônio histórico-cultural da cidade.
Fonte de informação: um guia de temáticas emergentes	Fonte de Informação	Fornecer acesso a fontes informacionais sobre temáticas emergentes da sociedade.
Fontes de informação especializadas em africanidades	Fonte de Informação Especializada; Guia de Fonte de Informação	Identificar fontes de informação relacionadas à África na literatura nacional e internacional da Ciência da Informação.
Guia de fontes da UFSC. Onde e como achar informações científicas	Guia de Fontes	Elaborar um guia dos especialistas/professores da universidade.
Guia de fontes para a história da província franciscana imaculada conceição do brasil (1675-1911)	Guia de Fontes	Identificar e descrever as fontes documentais relativas à Província Franciscana Imácua Conceição do Brasil.
Guia de fontes para a história do brasil colonial conservadas nos institutos e arquivos italianos	Guia de Fontes	Levantamento das fontes arquivísticas úteis para compreender a História do Brasil durante o período colonial, em arquivos italianos.
Guia de fontes para professores: o processo de liberdade dos africanos e afro-brasileiros em São Luiz de Cáceres, 1874-1888	Guia de Fontes	Contribuir para ensino e aprendizagem em História através do guia.
Guia de fontes primárias. O museu nacional: seu público no século XIX e no início do XX	Guia de Fontes Primárias	Facilitar o acesso dos pesquisadores aos acervos históricos que contêm documentos sobre o público dos museus do século XIX no Rio de Janeiro.
Guia de fontes sobre saúde pública na primeira república: arquivos institucionais, pessoais e	Guia de Fontes	Fontes documentais sobre a saúde pública na Primeira República, em acervos do Rio de Janeiro.

⁷ Essas nomenclaturas foram encontradas no corpo do texto e/ou como palavras-chave.

coleções na cidade do Rio de Janeiro		
Guia preliminar de fontes e acervos para a pesquisa histórica sobre movimentos sociais na baixada fluminense	Guia Preliminar de Fontes e Acervos	Organizar e disponibilizar informações sobre pesquisas e acervos históricos relacionados aos movimentos sociais na Baixada Fluminense.
Guias de fontes científicas das instituições federais de ensino superior: bases legais para elaboração	Guia de Fonte Científicas	Levantamento das bases jurídicas que fundamentam a criação dos guias de fontes científicas das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES).
Guias de fontes de informação: guias de fontes de informação: metodologia para geração e automação	Guia de Fontes de Informação	Apresenta uma metodologia para a criação, desenvolvimento e automação de guias.
Levantamento de fontes e acervos para uma história das duas primeiras escolas de São Sebastião / DF (1959 - 1996)	Guia de Fonte e Acervos	Guia de Fonte sobre as duas primeiras escolas de São Sebastião/DF.
Povos originários/ indígenas em foco: guia de fontes de informação especializada	Fontes de Informação; Fontes Especializadas em informação; Fontes de Informação Especializada; Guia de fontes indígenas	Apresentar um conjunto diversificado de fontes de informação especializada sobre povos indígenas.
Proposta de elaboração de guia de pesquisadores da Universidade Federal de Santa Catarina	Guia de Pesquisadores; Guia de fontes científicas	Propor os critérios [características] de um guia de pesquisadores na UFSC.
Um guia de fontes para o estudo da inquisição portuguesa	Guia; Guia de Fonte	Guia de Fonte e Bibliográfica da história da Inquisição no Brasil.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Com base nesse levantamento, observamos que a maior parte dos trabalhos utiliza o termo "Guia de Fonte" em seus títulos, muitos dos quais destacam um tema ou contexto histórico específico, como a história de uma província, saúde pública, movimentos sociais ou povos indígenas. O uso recorrente desse termo indica que esse instrumento é importante para facilitar o acesso a informações específicas, atendendo a diversos públicos.

Os guias analisados compartilham um objetivo em comum: organizar e descrever fontes documentais que são importantes para pesquisa histórica ou acadêmica. Exemplo disso é o Guia Preliminar de Fontes e Acervos para a pesquisa sobre movimentos sociais e o Guia de Fontes sobre a História do Brasil Colonial Conservadas nos Arquivos Italianos, ambos focados em facilitar o acesso a documentos relevantes para a compreensão de períodos e eventos históricos. Da mesma forma, o Guia de Fontes da UFSC – onde e como achar informações científicas, permite um contato direto com professores e pesquisadores da universidade. Nesse caso, a fonte não é um documento, mas sim as próprias pessoas que são referenciadas no guia.

Notou também que as temáticas desses guias são amplas e variadas, isso demonstra que os guias de fontes são ferramentas versáteis, e é possível atender a diferentes campos de

conhecimento, seja para pesquisa acadêmica, estudos históricos ou áreas de interesse social e cultural. Além disso, os guias analisados em sua maioria apresentam fontes primárias, contudo muitos guias também indicam fontes secundárias como bibliográficas, entrevistas e bases de dados disponíveis aos usuários.

O público-alvo de cada guia também varia de acordo com sua finalidade. Enquanto alguns têm como finalidade atender historiadores e pesquisadores da temática, outros como é o caso do Guia de Fontes da UFSC - onde e como achar informações científicas, buscou atender uma demanda da Agência de Comunicação (AGECOM), onde jornalistas solicitavam à agência indicações de especialistas sobre uma temática. Além disso, identificamos que a construção de alguns guias, como é o Guia de Fontes Primárias do Museu Nacional, foram elaboradas em parcerias com outras instituições.

Embora o termo "Guia de Fontes Temático" não tenha sido localizado em nossa pesquisa, constatamos que os guias analisados apresentam uma clara delimitação temática, podemos dessa forma afirmar que esses guias podem ser categorizados em Guia de Fontes Temático.

Durante essa pesquisa encontramos novas nomenclaturas e tipos de guias, que consideramos relevantes para apresentar e explorar. Esses novos tipos expandem as possibilidades de organização e acesso a informações, indo além do modelo tradicional de guia apresentado por Lopez (2002). Esses novos tipos refletem uma evolução de instrumentos de pesquisa e de disponibilizar o conhecimento, proporcionando novos modelos para atender a diferentes públicos, como guias jornalísticos, guia de fonte científicos, como um com uma metodologia e propósito específicos.

Um exemplo disso é Guia de Fonte Científico que tem como objetivos servir de referência que facilita o acesso e a localização de informações específicas sobre as atividades e contribuições das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Segundo Dias (2000, p.2 e 3 *apud* Silva; Gonçalves; Amante, 2021, p.2) esse tipo de publicação serve para ser utilizado de forma recorrente, ajudando usuários a encontrar rapidamente informações dentro de um conjunto organizado, o que é essencial para o bom desempenho da obra como ferramenta de consulta. Portanto, “Um guia de fontes é um instrumento intermediário que, ao divulgar à sociedade as atividades desenvolvidas em uma IFES, está contribuindo com a formação e a informação dos cidadãos e com parte da responsabilidade social da instituição.” (Silva; Gonçalves; Amante, 2021, p.3).

Outro termo encontrado durante a pesquisa é Fonte de Informação Especializada que é definida por Carvalho, Rezende e Gomes (2019) como:

[...] as fontes de informação especializada são artefatos construídos por seres humanos que agenciam uma série de elementos informacionais sobre determinado recorte / especialidade da existência cotidiana. Esses artefatos se prestam, pelo menos para isso é que foram concebidos, a sanar uma demanda informacional específica e, não obrigatoriamente, podem apontar novos caminhos em virtude do que resultar o ato de compulsar esses mecanismos (Carvalho, Rezende e Gomes, 2019, p.175).

Diante desse conceito e do conceito apresentado por Bellotto (2006), podemos afirmar que Guia de Fonte e Fonte de Informação Especializadas são termos equivalentes, dado que ambas são produzidas para atender a uma demanda informacional específica, isto é, servem ao propósito de fornecer informações sobre um recorte específico.

Outro tipo de guia identificado é o Guia de Fonte Jornalístico, que tem como público-alvo jornalistas que buscam encontrar pesquisadores e/ou especialistas em determinadas temáticas. Esse tipo de guia facilita o encontro dos jornalistas às pessoas especialistas em temáticas e assim ter um melhor embasamento em suas reportagens e artigos. Com esse tipo de guia, também é possível que outros pesquisadores, instituições e empresários estabeleçam e mantenham relacionamento com as IFES. Dessa forma, as IFES cumprem seu papel de divulgar o conhecimento científico produzido internamente.

Para esse tipo de guia encontramos dois modelos de guia o primeiro é o Guia de Fontes da UFSC – onde e como achar informações científicas que é uma publicação que contém o nome dos pesquisadores/especialistas na universidade, como podemos observar abaixo:

Figura 3 - Exemplo Guia da UFSC

Departamento: Ciência da Informação
Centro: Centro de Ciências da Educação (CED)
Graduação: Biblioteconomia e Documentação.
 Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).
Especialização: Organização e Administração de Arquivos Públicos e Empresariais. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).
Mestrado: História. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).
Telefone: [REDACTED]
E-mail: [REDACTED]
Currículo Lattes: [REDACTED]
Áreas de conhecimento: Ciência da Informação. Biblioteca. Conservação e Preservação em Acervos, Arquivos e Museus.

Fonte: Retirado do Guia de fonte da UFSC: onde e como achar informações científicas (2010, p. 103).

Nesse guia, é possível acessar o pesquisador por meio de telefone e email, além de obter mais informações através do currículo Lattes. O guia também conta com dois índices no final: um de pesquisadores e outro por assunto, o que facilita ainda mais a busca pela informação desejada.

No outro modelo de Guia de Fonte, desenvolvido pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) disponível online <https://guiadefontes.ufpr.br>. Neste guia, jornalista e pesquisador podem buscar por publicações utilizando os filtros como Áreas de Conhecimento, Título da publicação e Ano, facilitando a pesquisa por informações específicas e agilizando o acesso a conteúdo relevantes.

Figura 4 - Exemplo de Guia online da UFPR

Publicações - ciências sociais aplicadas

Área de conhecimento: Ciências Sociais aplicadas
 Título da publicação: documento
 Ano:

Pesquisar

Conceitos elementares do documento digital
 Márcio Nicolau Dumas; José Sílmão de Paula Pinto
 Cadernos Jurídicos (OAB PR), v. 14, n. 1, p. 3-5, 2010
 Palavra-chave: Documento digital; Metadados; Documento eletrônico
 Áreas do conhecimento: Ciências Exatas e da Terra; Ciência da Computação; Metodologia e Técnicas da Computação; Banco de Dados; Ciências Exatas e da Terra; Ciência da Computação; Metodologia e Técnicas da Computação; Sistemas de Informação; Ciências Sociais Aplicadas; Direito; Direito Público; Direito Constitucional
[resumo ...](#)

O documento Telemático como meio de prova, segundo as disposições do CPC e do CC brasileiros.
 Marcos Wachowicz
 Sequência (Florianópolis), v. 52, p. 105-144, 2006 [Home page](#)
 Palavra-chave: Prova documental; documento telemático; Sociedade da informação; Comércio Eletrônico; Direito da Informática
 Áreas do conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas; Direito Privado; Direito da Informática; Ciências Sociais Aplicadas; Direito; Propriedade Intelectual
[resumo ...](#)

Fonte: Acesso em: <https://guiadefontes.ufpr.br>.

Portanto, o conceito do termo “Guia de Fontes Temático” não foi possível localizar na literatura científica, um dos motivos prováveis é devido à ausência de padronização nas publicações, além da própria nomenclatura variar. Esse desafio, pode ocorrer, devido a cada instituição adotar critérios próprios para compilar e organizar as informações, gerando o uso de outras nomenclaturas como será apontado mais à frente. Apesar dessas dificuldades, recorreremos a Bellotto (2006), que apresenta o conceito de Guia de Fonte como sendo “[...] um levantamento de documentos selecionados em vários fundos, ou até mesmo em vários arquivos, sobre um tema [...]”. (Bellotto, 2006, p. 191).

Com a análise do significado do termo “Temático”, elaboramos nossa própria definição de Guia de Fontes Temático. Consideramos que o termo se refere a algo relacionado a um tema específico, que pode ser um assunto, tópico ou ideia central em discussão. No contexto de documentos, **definimos que um Guia de Fontes Temático é um instrumento de pesquisa utilizado para descrever e localizar documentos relacionados a um tema específico. E seu principal objetivo é facilitar a localização de documentos relevantes em um ou mais**

fundos, ou até mesmo em vários acervos, que tratem de um determinado assunto ou área do conhecimento específica. Esse tipo de guia descrever documentos relacionados a um evento histórico, uma pessoa ou um fenômeno social, ajudando a identificar acervos que contém informações sobre essa temática em questão, considerando a atividade ou função, de pessoa física ou jurídica.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A palavra “ciência” é derivada do latim *scientia*, que significa “conhecimento”. Para que algo seja considerado ciência, é necessário que ocorra um estudo, pesquisa ou prática fundamentada em princípios e métodos científicos. Segundo Almeida (2021), existem onze procedimentos ou técnicas que podem ser utilizadas pelo pesquisador para alcançar os objetivos da pesquisa. Nesse sentido, com objetivo da ciência de produzir um conhecimento e considerando que a arquivologia se dedica a organizar, preservar e tornar a informação acessível, optamos por seguir uma metodologia que alinhasse as essas caracterizações.

3.1 CARACTERIZAÇÃO E OPERACIONALIZAÇÃO DA PESQUISA

Para atingirmos nossos objetivos observamos que nossa pesquisa faz parte da Pesquisa Aplicada, visto que a mesma possui o objetivo “[...] voltada à aplicação, e utilização da pesquisa, postulando possíveis consequências práticas do seu conhecimento em problemas e questões individuais e coletivas.” (Almeida, 2021, p.30) Isto é, a pesquisa em questão tem como objetivo resolver um problema prático e específico, utilizando conhecimento teórico e científico já existente. Nosso objetivo principal é apresentar uma proposta metodológica para a criação de um Guia de Fontes Temático, inserindo-nos no campo da Arquivologia, a partir do relato de construção desse tipo de instrumento do maestro José Siqueira.

Realizamos um levantamento de trabalhos acadêmicos, livros, científicos e publicados acerca das seguintes temáticas: arquivo permanente, descrição arquivística, instrumento de pesquisa, guia de fonte e maestro José Siqueira. Entre os meses de maio a julho de 2024, realizamos a leitura da revisão bibliográfica existente sobre as quatro primeiras temáticas, concentramos nossos esforços em identificar trabalhos que abordavam os Instrumentos de Pesquisa. Para isso, nosso ponto de partida foi a leitura do clássico de Lopes (2002), que serviu como base para entendimento da estrutura e do objetivo de cada instrumento de pesquisa. À medida que avançamos na leitura, buscamos estudos que discutissem diretamente os instrumentos de pesquisa, utilizando as seguintes palavras-chaves: “Instrumento de Pesquisa”; “Guia”; “Guia de Fonte”; “Fonte de Informação” e “Guia de Fontes Temático”.

Essas palavras-chaves foram inseridas em três bases de dados principais com intuito de localizar trabalhos sobre a temática. A primeira foi no Catálogo de Teses e Dissertações da

CAPES (<https://catalogodeteses.capes.gov.br/>), seguida pela Base de dados Arquivística (BDA) (<http://arquivistica.fci.unb.br/>) e a BRAPCI (<https://brapci.inf.br/#/>) complementarmente, realizamos buscas no Google para uma busca mais ampla.

Com a localização dos trabalhos, observamos que eles poderiam ser classificados em três contextos distintos (utilizaremos o termo “grupo”). No primeiro grupo, chamados de “Bibliografia Básica”, composta por trabalhos acadêmicos e autores que foram consultados constantemente, como Lopez (2002), Bellotto (2006) e Schellenberg (2006), e tratavam das três primeiras temáticas citadas anteriormente. No segundo grupo, nomeado de “Trabalhos acadêmicos – instrumentos de pesquisa” inclui os artigos publicados em revistas científicas, dissertações e teses.

E por fim, reunimos as “Publicações”, que correspondem aos instrumentos de pesquisa completos, disponibilizados para consulta online e para download. Esses materiais foram produzidos por várias instituições, especialmente, pelo Arquivo Nacional e universidades federais.

Sendo assim, podemos considerar que nossa pesquisa é de caráter exploratória, uma vez que investigamos a carência de trabalhos que abordam metodologicamente os instrumentos de pesquisa arquivísticas, buscando compreender e mapear as produções existentes. Ao mesmo tempo, nossa pesquisa é descritiva, pois descrevemos a estrutura e a metodologia dos diferentes tipos de guias encontrados, além da nossa propositura.

Realizamos também uma pesquisa de natureza qualitativa por envolver a análise de contextos e uma abordagem descritiva sobre a criação dos instrumentos de pesquisa. Também se classifica como do tipo bibliográfico e documental, uma vez realizamos uma revisão da literatura existente sobre os instrumentos para fundamentar nossa teoria e utilizamos documentos de fonte primária que reforçam nossa análise sobre o maestro José Siqueira.

A partir do levantamento das publicações, foi possível realizar uma análise na estrutura de cada instrumento de pesquisa, com o intuito de identificar padrões e conceitos, com objetivo de interpretar e gerar conhecimento acerca dos instrumentos de pesquisa.

Com a leitura dos “Trabalhos acadêmicos – instrumentos de pesquisa” obtivemos uma ampla visão sobre a estrutura e organização dos instrumentos, permitindo realizar uma análise comparativa entre eles, evidenciando as semelhanças e diferenças em seus objetivos. No entanto, encontramos grande dificuldade em localizar trabalhos que abordassem teoricamente cada instrumento de forma aprofundada. Muitos estudos acabam recorrendo às citações de Bellotto (2006) e Lopez (2002), limitando nossa compreensão mais detalhada sobre as particularidades de cada instrumento.

Um indício dessa dificuldade pode ser devido à falta de padronização de nomenclatura, o que dificultou a busca por localização de publicações, especialmente, devido a existência de vários tipos de guias. Essa dificuldade pode indicar uma baixa visibilidade dos instrumentos em meios eletrônicos, já que grande parte das publicações integrais foram encontradas através do Arquivo Nacional e de universidades federais. Esse cenário sugere uma carência de interesse e/ou verba, por parte de arquivos menos, em disponibilizar eletronicamente esses instrumentos, comprometendo o acesso e divulgação de seus acervos.

Com as obras localizadas para o grupo “Trabalhos acadêmicos – instrumentos de pesquisa” e “Publicações”, elaboramos uma planilha que uma parte pode ser observada no Quadro 4. Nessa planilha, identificamos o nome da obra, o título, a nomenclatura utilizada por cada publicação, especificando se era um guia de fonte, guia de informação e/ou outros. Também incluímos o objetivo, os autores, o ano e o tipo de publicação, isto é, se é um artigo, produções acadêmicas ou publicação. A maioria das produções acadêmicas levantadas é composta de dissertações de mestrado profissional, muitas delas fora da área de Arquivologia, abrangendo outras áreas, especificamente, na História.

Após a análise das publicações dos instrumentos de pesquisa, selecionamos alguns exemplos para serem analisados e apresentados neste trabalho. Contudo, destacamos que a análise mais aprofundada, em termos de estrutura e abrangência foi dedicada ao Guia de Fontes para a História do Brasil Colonial Conservadas nos Institutos e Arquivos Italianos (2013), obra que teve grande influência na elaboração da proposta metodológica do Guia de Fontes Temático do Maestro José Siqueira.

Paralelamente a todo o conjunto de materiais que discutem a teoria e a prática Arquivística, realizamos leitura sobre a Ditadura Militar no Brasil, visto que esse fato histórico resultou no apagamento do maestro, justificando assim a construção do guia de fontes temático que tem objetivo de fomentar novos estudos e difundir a memória artística e política do maestro. Além disso, tivemos acesso a documentos vinculados ao Sistema Nacional de Informações (SNI) bem como também trabalhos sobre a vida do maestro José Siqueira.

3.2 MAESTRO JOSÉ SIQUEIRA: O ACERVO DA PESQUISA

José de Lima Siqueira, nasceu em 1907 no Vale do Piancó, na cidade de Conceição, Paraíba, e faleceu em 1985, no Rio de Janeiro, foi um maestro, compositor e líder musical de grande relevância para História da Música no Brasil. Apesar de sua relevância na música e

maestro que regeu em palcos internacionais, o reconhecimento de seu legado na Paraíba é limitado. A Fundação Espaço Cultural – FUNESC, no entanto, presta uma singela homenagem ao maestro por meio da Sala de Concertos Maestro José Siqueira e do Centro de Documentação e Pesquisa Musical José Siqueira. Grande parte desse reconhecimento limitado deve-se à associação do maestro ao comunismo, o que impactou negativamente sua imagem. Para entender essa relação, é essencial analisar sua trajetória de vida, seu contexto histórico e sua atuação no campo da música.

Durante a década de 1920, José Siqueira mudou-se para o Rio de Janeiro, onde ingressou na Escola de Música, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Ao se formar, se deparou com a precariedade das condições de trabalho dos músicos que eram mal remunerados e pouco reconhecidos. Devido a esse cenário, o maestro se motivou a estudar Direito, com o intuito de lutar por melhores condições e pelo reconhecimento profissional dos músicos.

Na década de 1930, em meio ao contexto internacional da Segunda Guerra Mundial, o Brasil recebeu um fluxo de imigrantes europeus, muitos dos quais se estabeleceram no Rio de Janeiro. Nessa conjuntura, José Siqueira juntamente com outros talentos locais, fundaram a Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB) em 1940, um marco importante em sua carreira. Posteriormente, nos anos 1960, durante o governo de Juscelino Kubitschek, Siqueira também desempenhou um papel fundamental na fundação da Ordem dos Músicos do Brasil, através da lei nº 3.857, de 22 de dezembro de 1960, dedicada à defesa da classe musical e à promoção de políticas públicas de incentivo a música brasileira.

Na carreira musical, José Siqueira regeu orquestras nos Estados Unidos, França, Portugal e, especialmente, na União Soviética. Essa proximidade em reger orquestras no bloco socialista o tornou alvo da vigilância pelo Serviço Nacional de Informações (SNI), o que afetou sua carreira enquanto músico no Brasil.

É constatado que José Siqueira pertence às gerações que sucederam de Mário de Andrade⁸, um dos maiores estudiosos do folclore brasileiro. Sendo assim, o maestro José Siqueira, como afirma Vaccari (2012, p. 1643), "[...] é um compositor nacionalista brasileiro muito pouco estudado e divulgado, e a qualidade de sua obra, quase toda devotada à busca de uma identidade nacional, através de um resgate do folclore, merece ter pesquisas mais aprofundadas".

⁸ Essa relação é apontada por Vaccari (2012) e também pelo documento AC_ACE_22682_69. Fundo SNI – Ministério da Educação e Cultura.

Essa observação ressalta a necessidade de explorar e valorizar o legado musical de Siqueira, partindo dessa premissa que o maestro é um personagem que possui uma carência de mais estudo, observamos que, mesmo mais de uma década após a afirmação de Vaccari, ainda existem pouquíssimas publicações sobre sua história de vida e sua importância para a história da música nacional.

Como consequência do golpe militar, José Siqueira foi destituído do seu cargo como presidente do Conselho Federal da Ordem dos Músicos do Brasil, pelo AI-1 em 1964. Entre 1968 e 1969, foi demitido e aposentado do seu cargo de professor universitário da Escola de Música da UFRJ com base no AI-5.

A vigilância sobre o maestro é documentada nos dossiês do SNI, que está disponível para consulta no site do Arquivo Nacional, conforme ilustrado no exemplo abaixo:

Figura 5 - Parte do dossiê do SNI apresentando as relações do maestro com os soviéticos.

CONFIDENCIAL

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
AGÊNCIA RIO DE JANEIRO

INFORMAÇÃO N.º 06116 /73 /AM/ SNI

63814

DATA : 27 de setembro.

ASSUNTO : JOSÉ DE LIMA SIQUEIRA - ligações com soviéticos.

REFERENCIA : DOC. INFO nº 1124/60/AG/73.

DEFUSAO : AG/SNI.

ANEXO :

SNI CENTRAL
018857 - 1007 73
PROTOCOLO

Em atenção ao solicitado no documento da referência, esta Agência informa o seguinte:

JOSÉ DE LIMA SIQUEIRA, filho de JOÃO BAPTISTA DE SIQUEIRA e MARIA DE LIMA SIQUEIRA, nascido em 24 Jun 1907, Paraíba, Músico, Professor de música, casado, identificado no IFF sob o RG nº 941.424, Título Eleitoral nº 47.429 - 3ª Zona, Passaporte nº 571.524. Ex-Professor Catedrático da Escola Nacional de Música; ex-Presidente do Conselho da Ordem dos Músicos do Brasil; Presidente da União dos Músicos do Brasil. Assíduo frequentador de festivais na "CORZINA DE FERRO".

Fonte: Retiro do AC_ACE_63814/73.Fundo SNI – Agência Rio de Janeiro.

No entanto, não podemos afirmar se a relação do maestro José Siqueira com a URSS tinha um viés político ou se se restringia ao âmbito musical, pois nosso objetivo não é investigar essa vigilância nem analisar seu envolvimento político. Acerca dessas questões de saber se suas conexões com figuras da música na URSS eram de natureza política é uma discussão que cabe à História. O que podemos afirmar é que devido a essa relação, o maestro foi alvo de vigilância constante, o que impactou sua trajetória profissional. Temos registros documentais que comprovam essa vigilância, incluindo sua participação em eventos monitorados e sua aposentadoria compulsória decretada pelo AI-5.

Com o declínio da Ditadura Militar e a promulgação da Lei de Anistia (1979), Siqueira solicita a revisão da sua aposentadoria imposta anteriormente pelo Ministério da Educação, tendo seu pedido deferido e reintegrado à universidade. Contudo, os anos de perseguição e repressão deixaram marcas tanto na produção do músico como também se criou uma lacuna para a música nacional.

Na próxima seção, apresentaremos nossa proposta de modelo de Guia de Fontes Temático que busca organizar e facilitar o acesso aos documentos sobre o maestro para que futuros pesquisadores possam aprofundar o estudo sobre a trajetória do músico e seu impacto na música brasileira.

4 PROCESSO DE CONSTRUÇÃO E PROPOSTA METODOLÓGICA DE UM GUIA DE FONTES TEMÁTICO

Nesta seção, atingiremos nosso último objetivo específico: relatar o processo de construção do Guia de Fontes Temático do maestro José Siqueira. Antes de detalharmos o processo em si, apresentaremos o método e a estrutura do Guia de Fontes para a História do Brasil Colonial Conservado nos Institutos e Arquivos Italianos (2013), que serviu como modelo para a elaboração de nosso guia. Analisaremos seus métodos e estrutura, e, mais adiante, descreveremos como se deu o desenvolvimento da proposta metodológica, bem como os desafios enfrentados ao longo do processo.

4.1 GUIA DE FONTE PARA A HISTÓRIA DO BRASIL COLONIAL CONSERVADO NOS INSTITUTOS E ARQUIVOS ITALIANOS: EXPLORANDO SEU MÉTODO E ESTRUTURA

O Guia de Fontes para a História do Brasil Colonial Conservado nos Institutos e Arquivos Italianos é resultado do Projeto Resgate "Barão do Rio Branco"⁹, promovido pelo Ministério da Cultura do Brasil. Esse programa é uma cooperação arquivística internacional que tem como missão catalogar, reproduzir e divulgar a documentação histórica referente ao Brasil, preservada em arquivos e institutos de diversos países, facilitando o acesso e o estudo dessas fontes fundamentais para a história brasileira.

O projeto foi coordenado por Aniello Angelo Avella, com colaboração de pesquisadores italianos e brasileiros, e contou com o apoio de instituições como a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e a Universidade de Roma "Tor Vergata". As pesquisas foram realizadas em dezoito cidades da Itália e em quarenta e um arquivos, incluindo arquivos religiosos e estaduais, além de bibliotecas que continham documentos sobre as relações entre o Brasil e a Itália.

Assim como o Projeto Resgate, o principal objetivo do guia é facilitar o acesso dos pesquisadores a documentos relevantes sobre a história do Brasil, oferecendo uma visão das fontes italianas que tratam das interações entre os dois países. Além disso, visa fortalecer os laços culturais e acadêmicos entre o Brasil e a Itália, destacando a importância dessas fontes para o estudo da história colonial brasileira.

⁹ Para mais informações acesse: <https://bndigital.bn.gov.br/dossies/projetoresgate/sobre-o-projeto-resgate-barao-do-rio-branco>

Para a construção do guia a equipe de pesquisadores seguiram os seguintes passo-a-passo, inicialmente definiu o período histórico coberto, que neste caso, do século XVI até 1850. Também houve a delimitação geograficamente das fontes a serem investigadas, especificando os arquivos e bibliotecas que serão incluídos na pesquisa. Posteriormente, houve a uma revisão da literatura existente e a consulta a guia de arquivo, como a "*Guida Generale agli Archivi di Stato*", para identificar trabalhos prévios e possíveis lacunas no conhecimento. Definido os arquivos, houve uma visita nos arquivos identificando tanto os documentos fisicamente como também os instrumentos de pesquisa existentes, além de outras informações como os tipos de documentos, condições, acessibilidade e restrições.

Os pesquisadores iniciaram o processo de catalogação das fontes encontradas, adotando uma metodologia padronizada para facilitar futuras pesquisas. Na etapa de redação do guia, o conteúdo foi organizado de forma lógica que será apresentado mais à frente. Para cada conjunto de fontes de um acervo e/ou fundo, as informações básicas do acervo foram fornecidas, semelhantes à primeira etapa do método proposto por Lopez (2002). Isso incluiu uma descrição do conteúdo dos documentos e os instrumentos de pesquisa utilizados. Materiais que poderiam servir como fontes secundárias também foram listados.

Antes de adentrar nesse processo faremos uma rápida explanação da estrutura do guia. Ele é dividido nas seguintes seções: uma introdução que apresenta o guia, seus objetivos e os colaboradores; o processo de construção do guia; uma lista de abreviaturas; um glossário; e a divisão dos arquivos, que inclui documentação conservada nos arquivos de Estado Italianos¹⁰, arquivos e institutos de conservação com sede em Roma, arquivos religiosos, arquivos pontifícios, e uma lista de arquivos excluídos por conterem documentação fora do período delimitado no guia.

Logo, cada uma dessas divisões contém uma série de arquivos, e conseqüentemente, seus fundos documentais que possuem documentos referentes ao Brasil. Para exemplificar, vamos utilizar o Arquivo de Estado de Florença que faz parte da Documentação Conservada nos Arquivos de Estado Italianos.

¹⁰ O termo "Estados Italianos" refere-se à divisão da península Itálica em vários estados autônomos ou semi-autônomos antes da unificação da Itália, em 1861. Durante este período, a Itália não existia como a nação unificada que é hoje, mas sim como uma coleção de ducados, repúblicas, reinos e territórios sob influências estrangeiras, cada um com suas próprias leis e governos.

Figura 6 - Primeira parte do Guia de Fonte

ARQUIVO DE ESTADO DE FLORENÇA	
Endereço	Viale Giovine Italia, 6 50122 Firenze
Telefone	055 263201
Fax	055 2341159
E-mail	as-fi@archivodistato.firenze.it
Endereço na web	www.archivodistato.firenze.it
Horário sala de leitura	De 2ª a 6ª das 8h30 às 18h. Sábado das 8h45 às 13h30.
Consultas	É possível pedir até 5 peças por dia ("filze", registros, envelopes, fascículos, livros da biblioteca) ou 15 cartas avulsas, ou 10 pergaminhos. Os pedidos apresentados até às 9h30 serão entregues às 10h30, os das 10h30 serão entregues às 11h30, os das 11h30 serão entregues às 12h30. Os pedidos apresentados depois das 11h30 serão entregues. È possibile richiedere fino ad un massimo di 5 pezzi al giorno (in caso di filze, registri, buste, inserti, e libri della biblioteca) oppure di 15 lettere sciolte, o ancora di 10 pergamene. Le richieste effettuate entro le 9.30 sono consegnate alle 10.30, quelle effettuate entro le 10.30 alle 11.30; entro le 11.30 alle 12.30. Le richieste successive alle 11.30 sono soddisfatte entro le 10.30 del giorno successivo.
Serviços disponíveis	Fotoreprodução e microfilmagem. Para a reprodução é necessário contactar com o responsável do laboratório fotográfico do instituto.
Instrumentos de pesquisa	Inventários de sala para cada fundo, para os quais se remete na descrição dos fundos.
Outras fontes	<i>Guida generale degli Archivi di Stato italiani</i> , cit., II (F-M), pp. 66-67; 89-90; 113; 166.

Fonte: Retirado do Guia de Fontes para a História do Brasil Colonial Conservado nos Institutos e Arquivos Italianos (2013, p. 33/34).

Essa primeira parte de informações do Arquivo de Estado de Florença demonstra elementos em comum ao método de Lopez (2002) para a estrutura de um guia, oferecendo informações como nome da instituição, contatos, horários de funcionamento, condições de acesso, suportes para consulta e instrumentos de pesquisa do arquivo. Na segunda parte, é apresentado um breve histórico do estado de Florença explicando o porquê desse arquivo conter documentos relacionados ao Brasil.

Figura 7 - Segunda parte do Guia de Fonte

A cidade de Florença tornou-se cidade-estado em 1055; desde então seguiu um período de grande expansão econômica. Depois de três séculos de governo republicano e de lutas entre os Guelfi, fiéis ao papa, e os Ghibellini, fiéis ao Imperador, conseguiu afirmar-se a potente família dos Médici, ricos mercadores e banqueiros. A partir de 1434 Cosimo de' Médici, embora sem ter nenhum cargo político, governou Florença. Sob o seu domínio e sob o do filho Piero mas principalmente do neto Lorenzo, Florença tornou-se centro de poder político e berço de cultura. Os Médici tiveram o governo até 1737, com uma interrupção entre 1491 e 1512, provocada pela condescendência de Piero de' Médici para com Carlos VIII rei de França, e a de 1527-1530. Extinta a família em 1737 o grão-ducado passou para os duques de Lorena, que o mantiveram até à unificação com Itália, menos durante o período da invasão francesa (1799-1815). Florença foi capital do Reino de Itália entre 1865 e 1871.

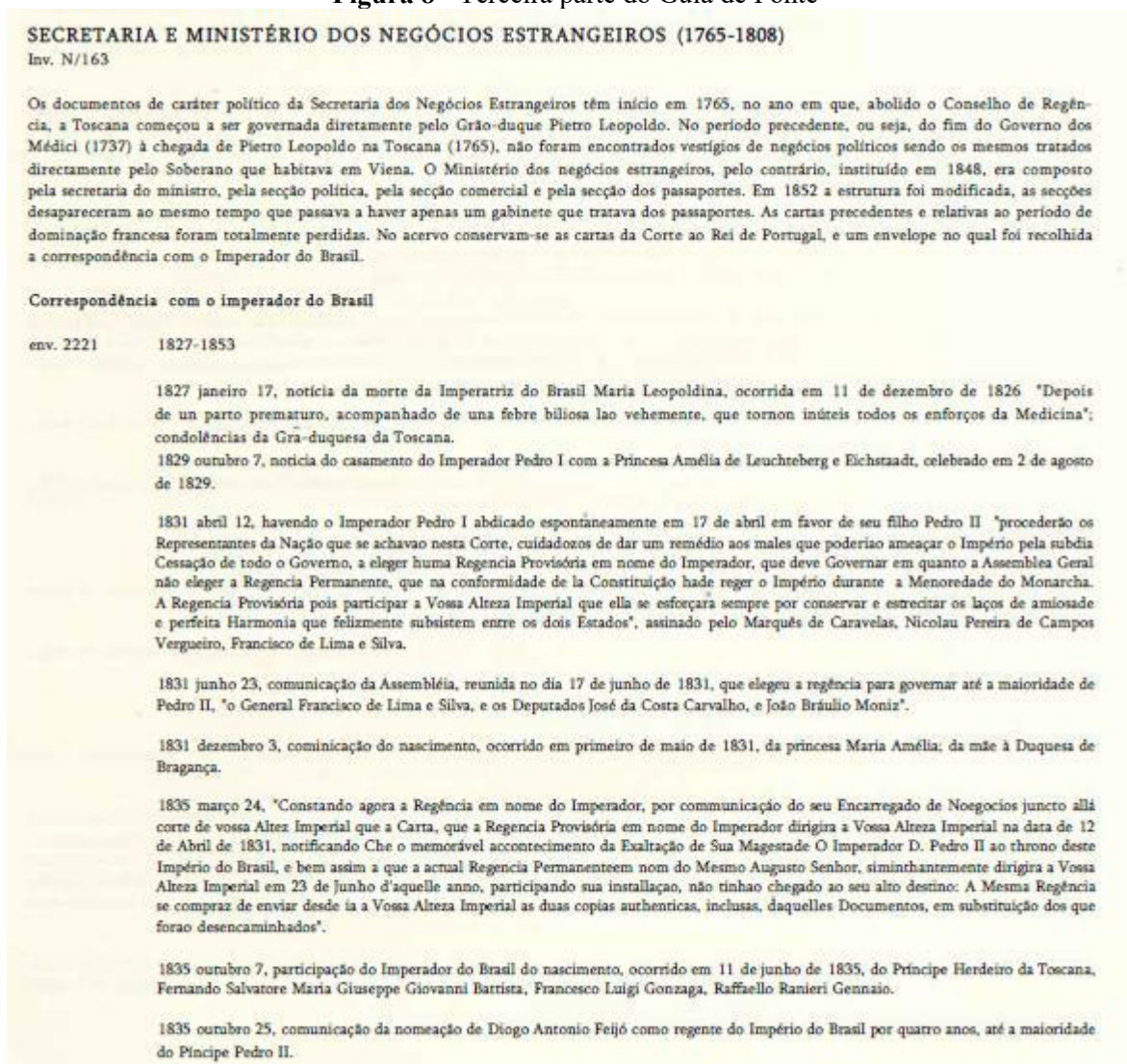
O núcleo mais importante da documentação é o relativo ao período no qual governaram os Médici: a família, ligada por interesses e parentescos à órbita política espanhola, não mantinha relações estritas com Portugal e suas colônias. Sua própria esfera de interesse comercial aparece mais deslocada em direção às rotas das Índias Orientais e da África. Algumas notícias sobre as colônias da América do Sul podem ser encontradas, indiretamente, nos relatórios dos residentes, enviados extraordinários, encarregados de negócios e agentes procedentes tanto de Portugal como da Espanha.

Fonte: Retirado do Guia de Fontes para a História do Brasil Colonial Conservado nos Institutos e Arquivos Italianos (2013, p. 34).

Posteriormente, são apresentados os fundos documentais do arquivo, como a localização exata dos documentos e a descrição dos documentos. Essa abordagem permite que os pesquisadores avaliem, através da descrição, se os documentos são pertinentes para sua pesquisa. Caso sejam relevantes, os pesquisadores podem então solicitar o acesso ao conjunto

dos documentos para realizar a pesquisa, ressaltando que nas informações básicas do arquivo é informado como acontece o acesso a documentação.

Figura 8 - Terceira parte do Guia de Fonte



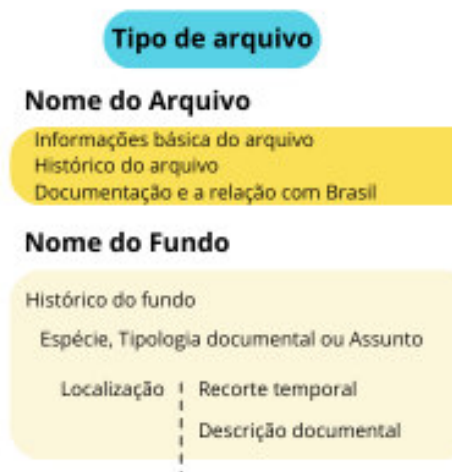
Fonte: Retirado do Guia de Fontes para a História do Brasil Colonial Conservado nos Institutos e Arquivos Italianos (2013, p. 37).

No exemplo, utilizamos o Fundo Secretaria e Ministério dos Negócios Estrangeiros (1763-1808), que inclui um texto explicativo sobre o histórico do órgão, o que permite ao pesquisador entender melhor o processo de acumulação de documentos, bem como suas atividades-fim. Após esse histórico, é apresentado que o acervo contém especificamente as “Correspondências com o Imperador do Brasil”, ou seja, o assunto, além de identificar onde os documentos estão localizados no “env. 2221”¹¹ e abrange o período de 1827 a 1853. Em seguida, é apresentada a descrição dos documentos com suas respectivas datas.

¹¹ Envelope de número 2211.

Na Figura 9, representamos a estrutura do guia:

Figura 9 - Estrutura do Guia de Fonte para a História do Brasil Colonial Conservado nos Institutos e Arquivos Italianos (2013)



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Percebemos que o guia buscou manter um padrão informando os seguintes dados: o nome do arquivo, informações básicas sobre o arquivo, seria a primeira etapa da metodologia de Lopez (2002), e um texto sobre o histórico do arquivo, incluindo a documentação e sua relação com o Brasil. Em seguida, são fornecidos o nome do fundo, um histórico sobre o fundo (muitas vezes são fundos fechados), a espécie, a tipologia documental e/ou assunto. Por último, é apresentada a localização dos itens, a data e a descrição dos documentos.

Esse padrão foi replicado ao longo do guia, dependendo do fundo e do acervo, embora, em alguns casos, não fosse possível identificar todos os elementos, especialmente em relação ao histórico do arquivo ou do fundo, possivelmente devido à indisponibilidade dessas informações.

4.2 DA ESTRUTURA DE UM GUIA DE FONTE À CRIAÇÃO DE UM GUIA DE FONTES TEMÁTICO

Ao ingressar no projeto, um dos objetivos específicos estabelecidos era a criação de um inventário sobre o maestro José Siqueira, utilizando as fontes já identificadas pela equipe na primeira etapa. A proposta inicial previa que, após a elaboração desse inventário, fosse publicada uma obra citando essas fontes e seus respectivos locais de acesso. Contudo, sugeri à equipe com essa finalidade do grupo de pesquisa o ideal seria que desenvolvêssemos um Guia de Fontes, pois é o instrumento de pesquisa que se mostra mais adequado às intenções do projeto.

A intenção, inicialmente, era apresentar informações sobre as instituições, além de alguns fundos e/ou tipologias dos diversos acervos que contém documentos relacionados ao maestro. Isso nos permitiria mapear e destacar de forma clara onde esses documentos estão localizados, facilitando o acesso e a compreensão por parte dos pesquisadores interessados.


Nas primeiras semanas do projeto, percebi que podíamos ir além e criar um Guia de Fontes Temático. Isso porque grande parte dos documentos tratava de questões específicas sobre José Siqueira, e atendia ao interesse da equipe em aprofundar a pesquisa em torno de tópicos e atividades relacionadas ao maestro. Sendo assim, o guia temático nos permitiria, então, organizar e descrever as fontes a partir dessas temáticas, conforme atividades desenvolvidas pelo maestro, facilitando futuras pesquisas e oferecendo uma visão mais focada sobre a trajetória do maestro.

Ao apresentar a ideia de desenvolver um Guia de Fontes Temático, realizei um levantamento de guias de fontes, contudo não foi localizado nenhum trabalho ou produção que utilizasse esse o termo “Guia de Fontes Temático”. Encontrei algumas publicações de guia de fontes, contudo percebi que muitas publicações seguem um padrão semelhante a metodologia de Lopez (2002) como apresentamos anteriormente.

Apresentei essa proposta de guia à equipe que gostou da ideia e decidimos que iríamos trabalhar para desenvolvermos esse produto. Para iniciar o processo, foi necessário fazer uma reestruturação do levantamento de fontes feito na pesquisa anteriormente. Esse levantamento foi organizado em uma planilha de Excel online, com uma única aba onde foram registradas as diversas fontes dos diversos acervos consultados.

Na imagem abaixo, podemos ver como esses dados estavam organizados. A cada novo item documental localizado sobre o maestro realizado tanto na internet como em acervos físicos, os campos da planilha eram preenchidos. É importante destacar que o levantamento contempla uma ampla variedade de acervos de instituições e tipos documentais. Esse processo de categorização das fontes foi essencial para definir os temas abordados no guia.

Figura 10 - Primeira versão de organização da planilha de documentos

	ACERVO	TIPO DE FONTE	AUTOR	ANO	LEVANTAMENTO DE FONTES	
					Descrição	ICONOGRAFIA
1	Rodrigo Marques - Cartas enviadas	Carta Enviada	Carta russia	Não identificado	Carta em russo, necessita de tradução para o português.	
212	Acervo Fernando Moura	Sobre a OCB-Objetivos	Desconhecido	Sem data	Documento contendo dados sobre a criação da Orquestra de Câmara, seus representantes e objetivos	
83	Acervo Biblioteca Alberto Nepomuceno	Informações prestadas ao Dep. Arnaldo Nogueira sobre a OMB "D-3"	Desconhecido (provavelmente José Siqueira ou a OMB)	Sem data	Informações prestadas ao Dep. Arnaldo Nogueira sobre a Ordem dos Músicos do Brasil. Relatando sobre tudo - e pedindo apoio ao Nogueira - sobre a intervenção sofrida na OMB por conta dos militares no poder.	
61	Acervo Fernando Moura	Cartilha do CDPIMJS/FUNESC	funesc	Sem data	Cartilha sobre o Centro de Documentação e pesquisa musical que leva o nome de José Siqueira. Informa sobre a criação do mesmo, seus objetivos e realizações.	
2	SIAN / ARQUIVO NACIONAL / http://imagem.sian.an.gov.br/acervolderivadas/br_dfanbsb_vaz/0/0/33442/br_dfanbsb_vaz_0_0_33442_0001de0001.pdf	Dossiê	Ministério da Aeronáutica	??	Mais uma ficha sobre suas supostas alianças com comunistas.	
3	Rodrigo Marques - Cartas enviadas	Carta Enviada	LECHANTS_D U_MONDD_XA NGO	?	Carta em Francês.	
4	Hemeroteca Digital / O Cruzeiro	Periódico	O Cruzeiro	1945	Foto de José Siqueira e Alice Ribeiro, em entrevista relacionada ao tempo em que ele passou no exercito e perseguiu a Coluna Prestes.	
5	Rodrigo Marques - Cartas enviadas	Carta Enviada	José Américo	1951	(Caso queiram abordar alguma coisa entre os dois, encontrei essa carta no meio do Drive)	

Fonte: Retirado da planilha dos dados da pesquisa realizada pelo grupo.

À medida que novas fontes foram localizadas, a equipe preenchia a planilha com as informações pré-definidas, como: acervo (nome do acervo que a fonte pertence); tipo de fonte, autor responsável pela elaboração do documento; ano (quando possível identificar); breve descrição do item; e, em alguns casos, uma iconografia quando encontrada. No entanto, o grande desafio no início foi repensar a reorganização dessas informações já localizadas visto que era cerca de 220 itens identificados, além das informações inseridas, em especialmente, em relação a nomenclatura que não era um padrão como podemos observar na coluna “Ano” e identificamos três formas que afirmar que o documento não possui data, onde utilizaram “Não identificado”, “sem data” e “???”.

Além disso, o segundo problema identificado era que os documentos não foram classificados de maneira conforme a metodologia arquivística, problema encontrado, principalmente, nas colunas “Tipo de Fonte” e “Descrição”. No primeiro item, é possível identificarmos a mistura da tipologia documental com suporte e/ou observações do documento, a mesma situação era encontra na “Descrição” onde além de descrever o conteúdo do documento a equipe também tentou fazer conexões entre itens ou associar o documento a temas que poderiam ser explorados no futuro. Isso tornou a descrição do item documental confuso e pouco padronizado ao olhar da arquivística.

Para resolver esse problema, iniciei uma reorganização da planilha criando uma aba separada para cada acervo, de forma que cada acervo tivesse seus próprios campos de preenchimento, facilitando a visualização e a organização dos dados. Separei os itens documentais do acervo e realizei uma análise dos itens documentais, identificando os descritores relevantes que deveriam ser necessários para garantir uma descrição mais precisa.

Alguns acervos são físicos, outros digitais, e vários outros itens documentais foram encontrados por meio de pesquisas no Google ou em bancos de dados, como o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Depois de estabelecer os descritores para cada acervo, eu e outro voluntário realocamos os documentos e revisamos todos os descritores. O foco foi corrigir e aprimorar a descrição documental que tinha sido realizada anteriormente que muitas vezes não correspondiam ao conteúdo dos documentos ou às normas arquivísticas.

Esse processo trouxe mais clareza e padronização à organização dos acervos, porém, o maior desafio nessa etapa de realocação dos documentos e descrição foi a necessidade de consultar novamente as fontes. Conforme revisamos cada uma delas, abordamos novos detalhes e perspectivas, o que nos levou a buscar fontes complementares para enriquecer as informações. Esse trabalho não apenas reforçou a pesquisa anterior, como também nos permitiu aprimorá-la, aprofundando a análise.

Um exemplo de aprimoramento da pesquisa foi a inclusão do acervo da “Hemeroteca – FCJA”. Ao analisar o acervo de Fernando Moura, percebemos que ele continha muitas cópias de recortes de jornais e para acessar os periódicos originais e verificar se havia informações adicionais, consultamos a Hemeroteca da FCJA que incluímos como parte do acervo. Além disso, criamos a categoria “Avulsos e Leis”, já que muitos documentos faziam referência a leis ou notícias mais contemporâneas relacionadas a José Siqueira. Sempre que possível priorizamos a busca pelos documentos originais.

Outro ponto positivo foi o foco no levantamento do “Repositórios Acadêmicos”, onde realizamos uma busca mais aprofundada por estudos sobre o músico, o que nos possibilitou encontrar outras fontes sobre José Siqueira mencionadas que inicialmente passaram despercebidas.

No todo, trabalhamos com seis acervos, duas hemerotecas e dois grupos de documentos proveniente de diversas origens, sendo assim trabalhamos com dez abas no Excel para facilitar a visualização e a localização da informação. Na planilha, observamos que alguns descritores se repetem, sinalizados de amarelo claro, mas nem todos eram realmente necessários para outro acervo por conta do tipo de documento que o acervo possui.

Figura 11 - Descritores presentes em cada acervo

ACERVO	DESCRITORES											
	Espécie/tipo documental	Produtor/Autor	Destinatário	Fundo	Título	Data	Descrição documental	Característica do documento	Observação	Link e/ou Referência	Iconografia	Pesquisar
Acervo Fernando Moura												
Acervo Rodrigo Marques												
Arquivo Nacional - SIAN												
Artigos e leis												
Biblioteca Alberto Nepomuceno - UFRJ												
Fundação Casa de José Américo												
Hemeroteca Digital												
Hemeroteca - FCLA												
Memorial da Democracia												
Repositório Acadêmico												

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A seguir, apresento alguns exemplos resultantes dessa reorganização.

Figura 12 - Arquivo Nacional - SIAN

LEVANTAMENTO DE FONTES							
ACERVO	ESPÉCIE/TIPOLOGIA DOCUMENTAL	PRODUTOR	FUNDO	DATA	DESCRIÇÃO DOCUMENTAL	LINK	
1	Arquivo Nacional	Lista de informações	Ministério da Aeronáutica	Centro de Informações de Segurança da Aeronáutica - BR DFANBSB VAZ	03/05/1966	Fragmento de uma ficha sobre atos de José Siqueira, no campo da música.	http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_dfanbsb_vaz/0/0/33442/br_dfanbsb_vaz_0_0_33442_d0001de0001.pdf
2	Arquivo Nacional	Dossiê	Ministério do Exército	Conselho de Segurança Nacional - BR DFANBSB N8	02/05/1969	Solicita a suspensão dos direitos políticos de José Siqueira.	http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_dfanbsb_n8/0/pro/css/1065/br_dfanbsb_n8_0_pro_css_1065_d0001de0001.pdf
3	Arquivo Nacional	Informe	Ministério da Educação e Cultura	Serviço Nacional de Informações - BR DFANBSB V8	25/09/1969	Aponta José Siqueira como sendo um dos músicos que utiliza a música como instrumento para "atividades subversivas" a fim de ser citado como integrante da 2ª de geração influenciada por Arnaldo Estrela. Assinado pela Anna Hecker.	http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_dfanbsb_v8/mic/qnc/aaa/69022682/br_dfanbsb_v8_mic_qnc_aaa_69022682_d0001de0002.pdf
4	Arquivo Nacional	Informação	Serviço Nacional de Informação - SNI Agência Rio de Janeiro	Serviço Nacional de Informações - BR DFANBSB V8	27/09/1973	Cronologia de participação de José Siqueira em acontecimentos ligados aos soviéticos.	http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_dfanbsb_v8/mic/qnc/aaa/73063814/br_dfanbsb_v8_mic_qnc_aaa_73063814_d0001de0001.pdf
5	Arquivo Nacional	Informação	Serviço Nacional de Informação - SNI Agência Rio de Janeiro	Serviço Nacional de Informações - BR DFANBSB V8	28/11/1975	Lista de participantes do dia nacional da URSS.	http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_dfanbsb_v8/mic/qnc/aaa/75089416/br_dfanbsb_v8_mic_qnc_aaa_75089416_d0001de0001.pdf

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

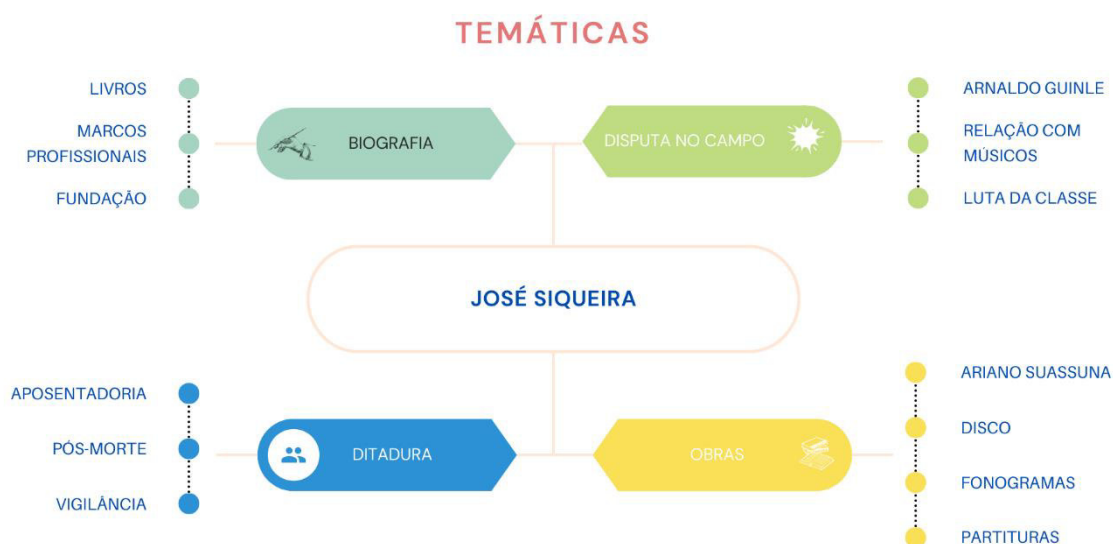
Figura 13 - Acervo Fundação Casa de José Américo

LEVANTAMENTO							
ACERVO	ESPÉCIE/TIPOLOGIA DOCUMENTAL	CARACT. DO DOCUMENTO	Obs.:	PRODUTOR/AUTOR	TÍTULO	DATA	DESCRIÇÃO DOCUMENTAL
1	Acervo José Américo	Partitura	Original	Música de José Siqueira Versos de José Américo	A Rede - para canto e piano	1975	Partitura com versos de José Américo e música de José Siqueira
2	Acervo José Américo	Partitura	Original	Música de José Siqueira Versos de José Américo	Meu rastro - para canto e piano	1975	Partitura com versos de José Américo e música de José Siqueira
3	Acervo José Américo	Partitura	Original	Música de José Siqueira Versos de José Américo	A única voz - para canto e piano	1975	Partitura com versos de José Américo e música de José Siqueira
13	Acervo José Américo	Carta	Original	José Siqueira Presidente da União dos Músicos do Brasil	-	24/03/1975	Envio das partes de canto e piano das canções que musicou de José Américo e demonstra interesse em realizar uma composição para o filme "A Bagaceira".
14	Acervo José Américo	Carta	Original	Alice Ribeiro	-	22/06/1975	Informa sobre a organização do concerto que acontecerá em 9 de julho de 1975 em homenagem à José Américo. A segunda parte do concerto contém os poemas musicalizados de José Américo por José Siqueira.
4	Acervo José Américo	Partitura	Original	Música de José Siqueira Versos de José Américo	Minha estrela - para canto e piano	1975	Partitura com versos de José Américo e música de José Siqueira
5	Acervo José Américo	Partitura	Original	Música de José Siqueira Versos de José Américo	Augusto dos Anjos - poema para declamador e orquestra de câmara	1975	Partitura com versos de José Américo e música de José Siqueira
8	Acervo José Américo	Programa	Original	Não Identificado	Programa da Cantora Alice Ribeiro	1975	Programa de Recital do dia 22 de fevereiro de 1975, em João Pessoa, contém ainda um pequeno currículo pelos países e locais que Alice se apresentou.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Após remanejamento dos itens documentais para suas respectivas abas, começamos o processo de definição conjuntos das temáticas que podem ser localizadas nos documentos catalogados. Ao todo, foram selecionados 15 temas. No entanto, como a pesquisa ainda está em andamento, apresentaremos apenas uma pequena amostra neste momento para ilustrar.

Figura 14 - Exemplos de temas e subtemas selecionados pela equipe para elaboração do guia de fontes temático



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Após definir os temas e subtemas, criamos um arquivo em Word e iniciamos o processo de vincular cada item documental ao tema ou subtema correspondente. Antes disso, estabelecemos uma estrutura padrão para o preenchimento das informações, conforme ilustrado a seguir.

Quadro 6 - Estrutura para preencher as informações

1. Tema	
1.1 Subtema	
Sigla do acervo	Linha da planilha ¹²
Espécie/tipologia documental	Data
Descrição do documento	

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Após o remanejamento completo dos itens documentais, obtivemos a seguinte visão, conforme representado nas figuras 15 e 16.

¹² Esse item é de uso interno da equipe para facilitar a organização e localização dos itens documentais.

Figura 15 – Disposição dos itens documentais com tema Biografia

<p>1. BIOGRAFIA</p> <p>1.1 Livro FM - 1 Livro - Maestro José Siqueira O Artista e o Líder</p> <p>1.3 Fundação AV - 09 Lei - 1945 Fundação da Academia Brasileira de Música</p> <p>AV - 08 Lei - 1967 Fundação da Orquestra Sinfônica do Brasil</p>	<p>1.2 Marcos profissionais JA - 54 Lista - 1995 Cronológica de 1907 - 1978</p> <p>MD - 02 Lista - s.d Folder com biografia</p> <p>JA - 23 Catálogo - s.d Cronologia das composições com informações de ano, título, duração, editor, observações e indicação de uso da obra.</p>
---	--

AV - Avulsos e leis
FM - Fernando Moura
JA - FCJA
MD- Memorial da Democracia

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Figura 16 – Disposição dos itens documentais com tema Ditadura

<p>3. DITADURA</p> <p>3.1 Aposentadoria HD - 7 Notícia - 26/04/1969 Aposentadoria com base no AI-5.</p> <p>AN - 12 Notícia - 09/07/1980 Lista dos cassados pelo AI-5</p>	<p>3.2 Pós morte FM - 23 Reportagem - 10/12/2006 Perseguição do maestro que não podia reger nenhuma orquestra.</p> <p>3.3 Vigilância AN - 1 - 2 Dossiê - 1966 e 1969 Ficha sobre atos e a suspensão dos direitos políticos de José Siqueira</p>
--	---

HD - Hemeroteca Digital
AN - Arquivo Nacional
FM - Fernando Moura

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Dessa forma, conseguimos ilustrar, como mostrado na figura abaixo, o esboço do guia de fontes temático. Na primeira etapa, apresentaremos as informações dos acervos, preenchendo os dados conforme a estrutura indicada na primeira etapa de Lopez (2002),

juntamente com as informações do arquivo que estão incluídas no quadro 4, assim como podemos acrescentar e retirar informações que não foram localizadas.

Na segunda etapa, virão os temas, nos quais propomos escrever um texto que descreva a relação do maestro com o tema, ressaltando as fontes de forma geral. Em relação aos subtemas, forneceremos informações da localização da fonte de arquivo, a espécie e/ou tipologia documental e a descrição do documento.

Figura 17 - Estrutura da proposta do Guia de Fontes Temático

Acervo

- Informações sobre o acervo
- Acesso aos documentos
- Texto de apresentação do arquivo, fundo e/ou conjunto documental

Tema

- Texto sobre a relação do maestro com o tema, ressaltando de forma geral as fontes que abordam esse aspecto de sua trajetória.

Subtema

- Acervo
- Espécie/Tipologia - Ano
- Descrição do documento ou conjunto documental

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Como mencionado anteriormente, a primeira etapa abordará os textos e informações referentes aos acervos, seguido pelos temas e subtemas. Para ilustrar esse processo, apresentamos um esboço estrutura de um único acervo, que neste caso será a Hemeroteca Digital Brasileira, e o tema escolhido será a Ditadura, juntamente com seu respectivo subtema.

Figura 18 – Esboço da 1ª Etapa do Guia de Fontes Temático

Acervos Digitais

Hemeroteca Digital Brasileira (HDB)

Criada em 2012 pela Biblioteca Nacional Digital (BNDigital), a Hemeroteca Digital é uma plataforma online dedicada a preservar, organizar e disponibilizar ao público um vasto acervo de jornais, revistas e periódicos históricos. Seu principal objetivo é facilitar o acesso a fontes primárias de informação, sendo um recurso valioso para pesquisas e para a preservação da memória jornalística e histórica do país. O acervo abrange publicações de diferentes estados e períodos, abordando temas como política, cultura, economia e sociedade. Ao todo, são cerca de 7 milhões de páginas digitalizadas de mais de 700 jornais e revistas, a maioria datada desde o século XIX, todas em domínio público e disponíveis para pesquisa digital.

Informações do acervo

Link de acesso ao acervo: <https://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>

Contato: bndigital@bn.gov.br

Outros recursos

Como usar a ferramenta: <https://www.youtube.com/watch?v=KbUWfeCywg4>

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Figura 19 - Esboço da 2ª Etapa do Guia de Fontes Temático

Ditadura

Durante a ditadura, José Siqueira foi alvo de perseguição e vigilância constante. Evidências dessa repressão estão presentes em dossiês do Serviço Nacional de Informações (SNI) e em reportagens da época. No acervo do SNI, existem dossiês que registram seus atos, a suspensão de seus direitos políticos e até dossiê de vigilância sob seu filho.

Aposentadoria

HD

Notícia - 26/04/1969

Aposentadoria com base no AI-5

AN

Notícia - 09/07/1980

Lista dos cassados pelo AI-5

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

O maior desafio nessa segunda etapa está em definir como disponibilizar a localização dos documentos ao pesquisador, isto é, onde encontrá-los de maneira exata. Embora muitos documentos já estejam disponíveis online, com links e/ou referências, como no caso do acervo do "Repositório Acadêmico" e "Hemeroteca Digital", há situações em que o acesso é mais difícil, como os periódicos encontrados na Hemeroteca da FCJA que ainda não foram

digitalizados, e o acervo de Rodrigo Marques, que as fontes estão compartilhadas em um drive para o projeto. Estamos avaliando alternativas para facilitar a localização desses documentos.

Uma possível solução seria criar um site onde todos os documentos digitais seriam inseridos na íntegra, acompanhados dos metadados, os descritores da Figura 11 e o link do documento original para aqueles que já estão disponíveis online. Para os documentos físicos iremos digitalizar, eles também serão carregados no site e organizados de maneira que estejam facilmente acessíveis para consulta. Isso garantiria uma estrutura centralizada e organizada, permitindo que os usuários possam localizar os documentos com facilidade e acessá-los diretamente.

5 CONCLUSÕES

Ao longo deste trabalho, procuramos propor uma metodologia para a criação do Guia de Fontes Temático, tendo como objeto as fontes do Maestro José Siqueira. Para atingir esse objetivo, foi necessário compreender melhor o processo e o espaço de criação desse instrumento de pesquisa, além de realizar uma análise comparativa com outros tradicionais instrumentos de pesquisa da arquivologia. Realizamos também um levantamento de 16 obras que foram classificadas como trabalhos acadêmicos, artigos e publicações que abordam guia de fonte, o que permitiu identificar a existência de vários tipos de guias de fontes apresentados no trabalho.

Durante a fase da pesquisa, encontramos um desafio: dificuldade em localizar o termo "Guia de Fontes Temático" nas obras analisadas, isso indica uma falta de padronização formal na arquivologia. Esta questão, é em parte devido à diversidade de nomenclaturas e critérios adotados por diferentes instituições para organizar e descrever seus acervos documentais. Essa falta de padronização pode limitar a eficácia dos guias e a troca de informações entre pesquisadores, indicando a necessidade de um diálogo mais amplo sobre a construção de uma terminologia comum na área.

Diante dessa lacuna, desenvolvemos nosso próprio conceito de Guia de Fonte Temático, que pode ser aplicado a outros estudos. A proposta do Guia de Fontes Temático do maestro José Siqueira destaca a importância de um tratamento cuidadoso na elaboração de instrumentos de pesquisa, como guias, inventários e catálogos.

Durante o processo de escrita do trabalho, percorremos todas as técnicas necessárias para elaboração de um instrumento eficaz e viável a ser consultado. Isso incluiu desde a definição de quais descritores seriam eficazes e relevantes para cada acervo até a reorganização dos temas e subtemas escolhidos e da estrutura do próprio guia. Analisamos também a viabilidade e a funcionalidade do guia quando for concluindo e, provavelmente, o caminho a ser escolhido é disponibilizar as fontes por meio de um site.

Esse formato online permitirá que os itens documentais sejam consultados e acessíveis para qualquer pesquisador da parte do país, facilitando a localização e o acesso às informações, além de permitir que o guia seja revisado e alimentado com novas fontes e trabalhos.

A finalidade do instrumento garante que a Arquivologia cumpra sua função social, oferecendo suporte tanto para a pesquisa acadêmica quanto para a memória coletiva, e na democratização do acesso à informação. Portanto, o trabalho do profissional arquivista está além de guardar e preservar a documentos, mas também de potencializar a construção de novas interpretações do passado.

O significativo benefício do trabalho é apontar uma possível direção para a construção de um Guia de Fontes Temático que pode ser usufruído, replicado e adaptado em diferentes contextos e áreas de conhecimento. Sendo assim, sugere-se que outras pesquisas sejam desenvolvidas no contexto de guia de fontes temático, sobretudo quanto à aplicação desse instrumento em diferentes contextos arquivísticos.

REFERÊNCIAS

- AC_ACE_22682_69. Fundo SNI – Ministério da Educação e Cultura. Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_dfanbsb_v8/mic/gnc/aaa/69022682/br_dfanbsb_v8_mic_gnc_aaa_69022682_d0001de0002.pdf. Acesso em: 18 ago. 2024.
- AC_ACE_63814/73. Fundo SNI – Agência Rio de Janeiro. Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_dfanbsb_v8/mic/gnc/aaa/73063814/br_dfanbsb_v8_mic_gnc_aaa_73063814_d0001de0001.pdf. Acesso em: 18 ago. 2024.
- ALMEIDA, Ítalo D'Artagnan. **Metodologia do trabalho científico**. Recife: Ed. UFPE, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/49435/1/METODOLOGIA%20DO%20TRABALHO%20CIENT%3%8DFICO.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2024
- ALVES, Juliana Salvador. **Proposta de elaboração de guia de pesquisadores da Universidade Federal de Santa Catarina**. 2022. Dissertação (Mestrado profissional) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.
- ALVES, Juliana Salvador. GONÇALVES, Adriano. AMANTE, Cláudio José. Guia de fontes científicas das instituições federais de ensino superior: bases legais para elaboração. *In: XX Colóquio Internacional de Gestão Universitária – CIGU 2021*. 10. 2021, Evento virtual. **Anais [...]**. [S.L.]: CIGU, 2021, p. 1-16. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/230189/210024.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 14 jul 2024.
- ANDRADE, Wendia Oliveira. NEVES, Dulce Amélia de Brito. Análise documental e representação da Informação: aportes teóricos à utilização simultânea visando a recuperação da informação em Arquivos. *In: FUJITA, M. S. L., NEVES, D. A. B., and DAL'EVEDOVE, P. R., eds. **Leitura documentária: estudos avançados para a indexação** [online]. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017, pp. 93-112. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/3pk5m/pdf/fujita-9788579839177-05.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2024*
- ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivista**. Rio de Janeiro: O arquivo, 2005 Disponível em: https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/dicionrio_de_terminologia_arquivistica.pdf. Acesso em: 12 ago. 2024
- ARQUIVO NACIONAL. **Fundo Ernesto Germano Parés (FJ): catálogo dos documentos sonoros**. Rio de Janeiro: O arquivo, 2012.
- ARQUIVO NACIONAL. **Coleção: Privilégios Industriais (PI): inventário analítico – índices**. Rio de Janeiro: O arquivo, 2013. Disponível em: https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/servicos/copy_of_instrumentos-de-pesquisa/privilgios-industriais-indices-final-28-mar.pdf. Acesso em: 20 set. 2024.
- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BIREME, **Guia 2001 para o desenvolvimento da Biblioteca Virtual em Saúde**. São Paulo, 2001. Disponível em: <https://red.bvsalud.org/modelo-bvs/wp-content/uploads/sites/3/2016/05/BVS-Guia2001-pt.pdf> Acesso em: 08 set. 2024.

BRASIL. **Lei nº 4.341, de 13 de junho de 1964**. Cria o Serviço Nacional de Informações. Brasil: Congresso Nacional, [1964]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4341-13-junho-1964-376645-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 29 set. 2024.

CALAINHO, Daniela Buono. TAVARES, Célia Cristina da Silva. **Um guia de fontes para o estudo da inquisição portuguesa**. [SL], [s.n.]. Disponível em: https://www.histedbr.fe.unicamp.br/pf-histedbr/daniela_bueno_e_celia_cristina_artigo.pdf. Acesso em: 14 jul. 2014.

CARVALHO, Wellington Marçal de; REZENDE, Angerlânia; GOMES, Gracielle Mendonça Rodrigues. Fontes de informação especializadas em africanidades. **Ponto de Acesso**, v. 13, n. 2, p. 174–201, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/30464> . Acesso em: 12 set. 2024.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVO. **Nossa Missão e Objetivos**. Disponível em: <https://www.ica.org/discover-ica/our-mission-our-objectives>. Acesso em: 03 set. 2024

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE**: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/nobrade.pdf> Acesso em: 18 ago. 2024.

COOK, Terry. Arquivologia e pós-modernismo: novas formulações para velhos conceitos. **Informação Arquivística**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 123-148, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://www.aaerj.org.br/ojs/index.php/informacaoarquivistica/article/view/15/9>. Acesso em: 05 ago. 2024.

COSTA, Alex de Oliveira; RONCAGLIO, Cynthia. O diálogo entre as vertentes clássica, moderna e contemporânea da Arquivologia. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 355-386, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/90306/56250>. Acesso em: 15 ago. 2024.

FORTES, Alexandre. SILVA, Eduardo. **Guia preliminar de fontes e acervos para a pesquisa histórica sobre movimentos sociais na Baixada Fluminense**. CEDIM-IM-UFRRJ: Nova Iguaçu, 2012. Disponível em: <https://rima.ufrj.br/jspui/bitstream/20.500.14407/22/1/Guia%20Baixada%20FINAL%20HGT.pdf>. Acesso em: 15 jul 2024.

FREIRE, Adroaldo Lira. **Guia de fontes sobre saúde pública na Primeira República**: Arquivos institucionais, pessoas e coleções na cidade do Rio de Janeiro. 2018. Dissertação (Mestrado profissional) – Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2018.

FREITAS, Thaís Rodrigues. SILVA, Eliezer Pires. Os instrumentos de pesquisa nos arquivos. **LOGEION**: Filosofia da Informação, Rio de Janeiro, v. 9,n.2, p.246-257, mar./ago.2023. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/6267/5833>. Acesso em: 10 jul. 2024.

FREITAS, Judite A (Dir.); Gonçalves de. GOUVEIA, Luís Borges; REGEDOR, Antônio Borges (Eds.). Ciência da Informação: contributos para o seu estudo. In: REGEDOR, Antônio Borges. **Análise e linguagens documentais**. Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2012. p. 126-158.

FRANÇA, Guilherme de Azevedo. **Levantamento de fontes e acervos para uma história das duas primeiras escolas de São Sebastião (1959-1996)**. 2020. Dissertação (Mestrado profissional) – Universidade Federal de Brasília, Brasília. 2020.

FURTADO, Joaci Pereira. Polito, Ronald. Da organização de acervos à descrição de fontes: um guia para os documentos de Mariana. **Rev. Inst. Est. Bras**, São Paulo, v. 31, p. 217-226. 1990. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/70066/72713>. Acesso em: 10 jul. 2024.

GONÇALVES, Janice. **Como classificar e ordenar documentos de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 1998. (Projeto como fazer; v.2)

GONÇALVES, Mayara Oliveira Silva. **Diretrizes para elaboração e estruturação de Índice de Final de Livro por meio de indexação semiautomática**. 2020. Dissertação (mestre em Gestão e Organização do Conhecimento) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

HERNANDEZ, Bianca Ferreira; MEDEIROS, Graziela Martins de. Análise Dos Termos “Classificação e Arranjo” na Literatura Arquivística Brasileira. **Biblionline**, João Pessoa, v. 12, n.3, p. 16-33, jul./set. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/29266/16643>. Acesso em: 18 ago. 2024.

LOBO, Maria de Fátima Diniz. Barcellos, Sílvia, de Oliveira. **Guia de fontes de informação: metodologia para geração e automação**. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 21, n.1, p.75-81, jan./abr. 1992.

LOPEZ, André Porto Ancona. **Como descrever documentos de arquivo: elaboração de instrumentos de pesquisa**. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2002. (Coleção Projeto como fazer; v.6)

MIRANDA, Jair Miranda. de. Records in Contexts (RiC): análise da sua aplicação em arquivos, à luz das tecnologias Linked Open Data (LOD). **Acervo**, [S. l.], v. 34, n. 3, p. 1–26, 2021. Disponível em: <https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/1745>. Acesso em: 6 set. 2024.

NAPOLITANO, Marcos. **1964: História do Regime Militar Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2014.

PARAÍBA. **Decreto Estadual nº 33.426 de 31 de outubro de 2012**. Cria a Comissão Estadual da Verdade e da Preservação da Memória do Estado da Paraíba. Paraíba: Governo do Estado, [2012]. Disponível em: <https://cev.pb.gov.br/institucional/documentos/decreto-33-426-cria-a-comiss-verdade-memoria.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2024.

PEREIRA, Marcele. KÖPTCKE, Luciana Sepúlveda. **Guia de fontes primárias**. O museu Nacional: seu público no século XIX e no início do XX. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz/Fiocruz

REZENDE, Angerlânia *et al.* Povos originários/indígenas em foco: guia de fontes de informação especializada. **Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v.8, n. 2, p. 167-199, jun./dez. 2023.

ROUSSEAU, Jean-Yves. COUTURE, Carol. **Os Fundamentos da Disciplina Arquivística**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1994.

RODRIGUES NETO, João Martins. **Guia de fontes para a história da Província Franciscana Imaculada Conceição do Brasil (1675-1911)**. 2006. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

SANTOS, Vanderlei Batista dos; INNARELLI, Humberto Celeste; SOUSA, Renato Tarcísio Barbosa de. **Arquivística: temas contemporâneos: classificação, preservação digital, gestão do conhecimento**. 3º ed. Distrito Federal: SENAC, 2003.

SCHELLENBERG, Theodore Roosevelt. **Arquivos Modernos: princípios e técnicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

SCALERA, Adriana *et al* (org.). **Guia de fontes para a história do Brasil colonial conservadas nos institutos e arquivos italianos**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.

SILVA, Ilaydiany C. Oliveira da *et al* (org.). **Fontes de Informação: um guia de temáticas emergentes**. João Pessoa: Ideia, 2022.

SILVA, Luiz Eduardo Ferreira da. SILVA, Amanda Marissa Soares. A influência da teoria pós-custodial de Terry Cook como prenúncio da socialização da arquivística, do arquivista e dos arquivos. **RACIn**, João Pessoa, v. 4, n. 2, p. 99-114, jul/dez. 2016.

SILVA, Mauricélia Medeiros. **Guia de fontes para professor: o processo de liberdade dos africanos e afro-brasileiros em São Luiz de Cáceres, 1874-1888**. 2018. Dissertação (Mestrado profissional). Universidade Federal de Mato Grosso, Cáceres, 2018.

SOUZA, Ana Paula de Moura, et al., Princípios da descrição arquivística: do suporte convencional ao eletrônico. **Arquivística.net**, Rio de Janeiro, v.2, n.2, p. 28-51, ago./dez.2006. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/56134>. Acesso em: 03 set. 2024.

TOGNOLI, Natália Bolfarini. A representação na arquivística contemporânea. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 5, n. 2, p. 79-92, jul./dez. 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Guia de fonte da UFSC: onde e como achar informações científicas**. Florianópolis: [s.n.], 2010, p. 2010. Disponível em: https://portaldoservidor.paginas.ufsc.br/files/2010/10/Guia_de_Fontes_UFSC_Agecom_2010.pdf. Acesso em: 14 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Arquivo Central da UFSC – guia**. Florianópolis: UFSC, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/240049/Guia_Arquivo.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 20 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Guia de Fontes**. Paraná, 22 ago. 2024. Disponível em: <https://guiadefontes.ufpr.br/>. Acesso em: 20 ago. 2024.

VACCARI, Pedro Razzante. “Foi numa noite calma”: por uma interpretação das *oito canções populares brasileiras* de José Siqueira sob uma perspectiva sócio-histórica. *In: Simpósio Brasileiro de pós-graduandos em música. 2.*, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: 2012. p. 1639-1647.